



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas

**FORMAS LINGUÍSTICAS EM TICUNA DE APONTAR E
CONHECER: NARRATIVAS E PRÁTICA ESCOLAR**

DAMIÃO CARVALHO NETO

(Atchigücü)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas da Universidade Federal do Rio de Janeiro como quesito para a obtenção do Título de Mestre em Linguística em Linguística e Línguas Indígenas.

Orientadora: Profa. Doutora Marília Lopes da Costa Facó Soares

Rio de Janeiro

Dezembro

2019

Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas

**FORMAS LINGUÍSTICAS EM TICUNA DE APONTAR E
CONHECER: NARRATIVAS E PRÁTICA ESCOLAR**

por

DAMIÃO CARVALHO NETO

(Atchigücü)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas da Universidade Federal do Rio de Janeiro como quesito para a obtenção do Título de Mestre em Linguística em Linguística e Línguas Indígenas.

Orientadora: Profa. Doutora Marília Lopes da Costa Facó Soares

Linha de pesquisa: Descrição, Análise e Documentação de Línguas Indígenas

Rio de Janeiro,

Dezembro

2019

C331f Carvalho Neto, Damião (Atchigücü)
Formas linguísticas em Ticuna de apontar e conhecer:
narrativas e prática escolar / Damião Carvalho Neto (Atchigücü).
-- Rio de Janeiro, 2019.
69f.

Orientadora: Profa. Dra. Marília Lopes da Costa Facó Soares
Dissertação (mestrado) Universidade Federal do Rio de
Janeiro: Museu Nacional, Mestrado Profissional em Linguística e
Línguas Indígenas - PROFLLIND, 2019.

1.Dêixis. 2. Morfologia. 3. Narrativas. 4. Língua Ticuna. 5.
Linguística. 6.Educação. I. Soares, Marília da Costa Facó. II.Título.

Museu Nacional-Universidade Federal do Rio de Janeiro

**FORMAS LINGUÍSTICAS EM TICUNA DE APONTAR E CONHECER:
NARRATIVAS E PRÁTICA ESCOLAR**

Damião Carvalho Neto

(Atchigüü)

Orientadora: Profa. Doutora Marília Lopes da Costa Facó Soares

Dissertação de Mestrado submetida ao Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Linguística e Línguas Indígenas.

Examinada por:

Presidente -Profa . Dra Marília Lopes da Costa Facó Soares (PROFLLIND- MN- UFRJ)

Prof. Dr. Carlos Alexandre Victorio Gonçalves (PPGLEV – FL – UFRJ)

Prof(a). Dr(a). Jaqueline dos Santos Peixoto (PROFLLIND- MN- UFRJ)

Prof. Dr. Gean Nunes Damulakis (PROFLLIND- MN- UFRJ) (suplente)

Prof. Dr. Fernando Orphão de Carvalho (UNIFAP) (suplente)

Dedicatória

Para a minha família, em primeiro lugar.

À minha esposa, Helena Hilário da Silva, por ter permanecido ao meu lado, incentivando – me a percorrer este caminho; por permitir compartilhar angústias, dúvidas, estendendo-me suas mãos em momentos difíceis.

Aos meus filhos.

E a todos os meus amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre me aproximar de espíritos semelhantes, que me possibilitaram e possibilitam a oportunidade do desafio, da superação e do crescimento.

Aos meus pais, Antonio Carvalho – Tatchiãcü ‘Aquele que tem ninho grande’, clã **Nguga** ‘Inambu’ – e Judite Manduca – Yau’reena ‘Aquele que tem cacho verde’, clã **Aru** ‘Avai’ - e à minha esposa Helena Hilário da Silva - Memañña ‘Aquele que tem caminho bonito’ **Naiyüü** ‘Saúva’ - , pela dedicação, pelo carinho e por sempre acreditarem em meu trabalho.

À minha família, a meus filhos e minhas filhas pelo apoio em todas as horas.

À professora Marília Facó Soares, por sempre ter acreditado em minha pesquisa, desde 1987, quando foi minha professora, pela primeira vez, no Kanimaru, durante o curso de produção de material didático em língua Ticuna¹, até os dias de hoje, após eu ter passado pelos cursos de formação da OGPTB e ter entrado no Mestrado. Agradeço especialmente à professora pela orientação desta dissertação.

Agradeço à professora Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio, por ter me auxiliado, na comunidade indígena .Filadélfia, com suas explicações sobre atividades do Mestrado.

Agradeço também, carinhosamente, ao professor Bernabé Bitemcourt Serra (Mecüracü rü Tchai’erucü²), que demonstrou, em poucos encontros, que seu conhecimento é proporcional à sua humildade e a seu respeito com os que estão iniciando a sua trajetória. Muito obrigado pelo exemplo e por toda a sua ajuda!

Aos professores Ticuna, meus colegas bilíngues, e às lideranças indígenas e não indígenas que têm me incentivado a estudar e muitas vezes me ajudam, valorizando e estimulando a minha pessoa.

Aos meus colegas e amigos do Mestrado, a famosa “turma mágica”, meu muito obrigado pela convivência e compartilhamentos de experiências.

Em especial, agradeço aos amigos do mestrado, professores também, por sua paciência e preocupação com os momentos finais do Mestrado: João Clemente Gaspar

¹ Curso promovido pelo Conselho Indigenista Missionário – CIMI.

² –‘Aquele que tem cauda bonita e cabelo crespo’ - clã **Ngunü**, ‘Mutum’; **Waiyu** ‘Piuri’.

(Me'tchiiücü³), Mendison Chota Agustinho (Metchacureecü⁴), Tiago Berezinho Anastacio (Dauamücü⁵), Nailson Pissango Salvador (Mutacü⁶), Lourdes Afonso da Silva (Buemüna⁷), Nilordem Custodio Felix (De'remüna⁸). Vocês todos dividiram bons momentos comigo.

E principalmente aos meus alunos e narradores na minha pesquisa de campo, por me permitirem que eu estudasse mais e por terem sido inspiração para o nascimento deste trabalho.

Obrigado a todas e todos vocês!

³ 'Aquele que tem pena bonita' - clã **Ngünü** 'Mutum'.

⁴ 'Aquele que tem feixe bonito - clã **Aru** 'Avai'.

⁵ 'Aquele que tem plumagem vermelha' - clã **Ngünü** 'Mutum'.

⁶ 'Aquele que tem muitos cachos' - clã **Tema** 'Buriti'.

⁷ 'Aquele que voa junto' - clã **Ngo'ü** 'Arara vermelha'.

⁸ 'Aquele que tem peito amarelo' - clã **Tchara** 'Arara azul'.

CARVALHO NETO, Damião. **Formas linguísticas em Ticuna de apontar e conhecer: narrativas e prática escolar.** Rio de Janeiro, UFRJ, Museu Nacional, 69 fls. Dissertação de Mestrado em Linguística e Línguas Indígenas.

Esta dissertação aborda um conjunto de formas linguísticas que, na língua Ticuna, servem para apontar e conhecer. Essas são formas dêiticas e, muitas vezes, estão ligadas à modalidade epistêmica. Seu estudo é realizado aqui no contexto narrativas tradicionais Ticuna, levando-se em conta a morfologia das formas e possibilidades de aplicação dos resultados desse estudo na prática escolar. A opção de verificar a ocorrência de dêiticos em narrativas situa a pesquisa realizada no quadro de uma comunicação narrativa, em que se tem uma enunciação narrativa, caracterizada, entre outras coisas, no caso de sociedades indígenas, por uma interação entre narrador e plateia. Sob a ótica do autor, os resultados da pesquisa obtidos a partir de narrativas seriam mais facilmente mediados, ao serem levados para a prática escolar. Metodologicamente, tal opção significou lidar com a estrutura linguística, com o texto narrativo sem que esse fosse visto como a soma de sentenças linguísticas e, ainda, com uma teoria da dêixis. O desenvolvimento da análise pode ser visto ao longo desta dissertação, assim como a tentativa de apontar para caminhos de mediação de resultados de pesquisa em direção à Educação Básica. Como parte das conclusões alcançadas estão: a) a confirmação da diferença linguística entre passado e não passado, nos termos da descrição de Soares (2005); b) a relevância da noção de distância, para a constituição interna do sistema dêitico da língua Ticuna; e a importância de se investigar se há ou não necessidade, para fins linguísticos, de se operar com uma possível diferença entre ‘distante’ e ‘mais distante’; c) a importância do espaço (e tipos de espaço) para a constituição interna do sistema dêitico da língua Ticuna; d) as indicações de diferenças tonais entre dêiticos. Como perspectiva, o autor registra a importância de se continuar com a pesquisa, em face da necessidade de se investir nos estudos da dêixis discursiva e social, ao lado do estudo das próprias narrativas e de seus tipos, em uma sociedade de oralidade.

Palavras-chave: Dêixis. Morfologia. Narrativas. Língua Tikuna. Linguística. Educação.

CARVALHO NETO, Damian. **Linguistic forms of point and know in Ticuna: narratives and school practice.** Rio de Janeiro, UFRJ, National Museum, 69 pp. Master's Thesis in Linguistics and Indigenous Languages.

This dissertation addresses a set of linguistic forms that, in the Ticuna language, serve to point out and know. These are deictic forms and are often linked to the epistemic modality. Their study is carried out here in the context of traditional Ticuna narratives, taking into account the morphology of the forms and possibilities of application of the results of this study in school practice. The option of verifying the occurrence of deictic forms in narratives situates the research carried out in the framework of narrative communication, in which there is a narrative enunciation, characterized, among other things, in the case of indigenous societies, by an interaction between narrator and audience. From the author's point of view, the research results obtained from narratives would be more easily mediated when they were taken to school practice. Methodologically, this option meant dealing with the linguistic structure, with the narrative text as a whole (not as the sum of linguistic sentences) and also, with the theory of deixis. The development of the analysis can be seen throughout this dissertation, as well as the attempt to point out to ways of mediation of research results towards Basic Education. Part of the conclusions reached are: a) the confirmation of the linguistic difference between past and not past, as shown in Soares's description (2005); b) the relevance of the notion of distance for the internal constitution of the Ticuna language deictic system; and the importance of investigating whether or not there is a need, for linguistic purposes, to operate with a possible difference between 'distant' and 'farther away'; c) the importance of space (and types of space) for the internal constitution of the Ticuna language system; (d) indications of tonal differences between deictics. Considering the need to invest in the studies of discursive and social deixis, alongside with the study of one's own narratives and their types, the author emphasizes the importance of continuing with this research in an oral society.

Keywords: Deixis. Morphology. Narratives. Ticuna language. Linguistics and Basic Education.

LISTA DE SIGLAS

IER AM	Instituto de Educação Rural do Amazonas
MEC	Ministério da Educação
OGPTB	Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngues
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

LISTA DE ABREVIATURAS

ACI	Ação intermitente, que cessa e recomeça com intervalos.
CL	Classificador
CLFA	Classificador para forma arredondada
COM	Conectivo
COL	Coletivo Pescar em conjuntos
COMP	Companhia
CONF	Confirmação
DAT	Dativo
DEITT	Dêitico temporal
DEITE	Dêitico espacial
DEM	Demonstrativo
DIR	Direcional (de lá para cá; proveniência)
DUV	Marca de duvida
FOC	Foco
GRA ME	Grau menor
INTENS	Intensificador
IPT	Indicação de precisão (no tempo e no espaço)
LOC	Locativo
LOCD	Locativo indicador de interior de local; ‘local dentro’; ‘delimitador de tempo – ‘até X’ /‘dentro de X unidade de tempo (dia, lua, ano)’
MDE	Marca de dúvida especulativa
NEG	Negação
NOMLZR	Nominalizador
OI	Objeto interno
PASS	Passado
PART	Particula
PL	Plural
POSSIB	Possibilidade
PROC TRANS	Processo de transição; mudança de estado; passagem de estado a outro.

REFLEX	Reflexivo
SFN	Sufixo formador de nome referente a terra, lugar, espaço e tempo, e indicador de que algo pode seguir adiante pode se reproduzir; os nomes formados já estão neste ambiente, já são parte deste ambiente (terra, lugar, espaço e tempo).
SFADV	Sufixo formador de advérbio
TOP	Marca de tópico
VOC	Vocativo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	Páginas 14
1-INTRODUÇÃO	19
1.1-Objetivos, narrativas e mediações	19
1.2- A obtenção das narrativas e seu registro	19
1.3- Os Ticuna no Brasil e sua língua: breves considerações	21
2-TEORIA DA DÊIXIS, DÊITICOS E TEMPO EM TICUNA.	23
APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	
3- DOCUMENTAÇÃO E ANÁLISE DE NARRATIVAS COLETADAS	26
3.1- História da árvore de peixe	26
3.2- Eware arü ore	54
4- RESULTADOS DE ANÁLISE E MEDIAÇÃO COM O ENSINO BÁSICO	65
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69

APRESENTAÇÃO

Sou Damião Carvalho Neto, quinto filho do senhor Antonio Carvalho (**Tatchiãcü** ‘Aquele que tem ninho grande’, nome do clã **Nguga** ‘Inambu’), e de dona Judite Manduca ‘(**Yau’reena** ‘Aquele que tem cacho verde’, nome do clã **Aru** ‘Avai’). Sou natural do município de Amaturá – Amazonas, nascido no sitio Açaizal⁹, mais abaixo da cidade de Amaturá, no rio Solimões, no dia 03 de outubro de 1964.

Minha madrinha deu meu nome indígena na hora de cortar o cordão umbilical. Ela disse **Atchigücü**, que significa ‘Aquele que vai cantando’, nome do clã **Nguga** ‘Inambu’, uma ave. Meu clã é o mesmo de meu pai e diferente do da minha mãe, que é do clã **Aru** ‘Avai’, uma planta.

Tenho cinco irmãos, todos filhos do mesmo pai e, portanto, possuidores do mesmo clã - **Nguga** ‘Inambu’: quatro homens e duas mulheres. Meu irmão mais velho chama-se Francisco Carvalho (**Me’etücü**, ‘Aquele que tem olho bonito’), e o segundo, Silvio Carvalho (**Igacü** ‘Aquele que tem voz fina’). A terceira pessoa a nascer foi Maria Luiza Carvalho (**Meyaena**, ‘Aquele que tem cabelo bonito’) e logo depois veio Difirino Carvalho Neto (**Daua’mücü** ‘Aquele que tem plumagem vermelha’). Em seguida ao meu nascimento, veio a caçula, sexta a nascer, Nezita Carvalho (**De’cürana** ‘Aquele que junta a pena do rabo de pássaro caída no chão’). Essa é a minha família. Tenho esposa, sou casado segundo as regras da sociedade Tikuna, sendo também casado no civil. Ela se chama Helena Hilário da Silva (**Memaüna** ‘Aquele que tem caminho bonito’, nome ligado ao clã **Naiyüü** ‘Saúva’). E é agricultora. Temos cinco filhos e três filhas, todas com o seu clã transmitido por mim, que sou do clã **Nguga** ‘Inambu’: a primeira filha se chama Carmelita da Silva Carvalho (**Ya’atchi’ina** ‘Aquele que tem pena brilhando’); a segunda, Eliane da Silva Carvalho (**Daua’müna** ‘Aquele que tem plumagem vermelha’); o terceiro filho se chama Estevão da Silva Carvalho (**Waparacü** ‘Aquele que tem perna preta’); o quarto, Damião da Silva Carvalho (**Me’tchi’icü** ‘Aquele que tem pena bonita’); o quinto é Ken da Silva Carvalho (**Betucucü** ‘Aquele que tem corpo despenado’). O sexto, Anderson da Silva Carvalho (**Goecü** ‘Aquele que voa’); o sétimo filho é Jackson da Silva Carvalho (**Dauraücü** ‘Aquele tem nariz vermelho’); e a caçula se chama Taís da Silva Carvalho (**Goena**) ‘Aquele que voa’.

⁹ Este sitio Açaizal possuía apenas sete casas, distantes umas das outras. Hoje em dia não existe mais.

Criei-me no meio de família com pouco dinheiro, de agricultores e pescadores. Nesse período, meu pai e minha mãe participavam da festa da moça nova, ritual Tikuna, e trabalhavam, juntos, na agricultura e no artesanato. A nossa moradia era feita de material retirado da floresta. Papai sempre construía a canoa, o remo, a flecha e o arco, arpão e outros materiais; e até hoje ele ainda constrói. Tudo isso eu aprendi com meu pai, dentro de casa. E isso porque todas as regras na vida social dos indígenas começam em casa e alimentam as organizações sociais indígenas. Assim, minha educação começou em casa; agora, para saber ler e escrever, aprendi na escola.

Nesse tempo, meu pai e minha mãe não se preocupavam com a educação de seu filho na escola, e eu não pensava no futuro. Vivía apenas pescando, ajudando o meu pai de alguma forma e, às vezes, brincando. Fazia contato com vários colegas e passava por diversas dificuldades, sofrendo pela falta de condições. E assim fui crescendo desta forma, sempre sendo meu responsável, respeitando as regras, as organizações sociais do povo Ticuna.

No ano de 1972, mudamos para a comunidade de Nova Itália, que foi fundada naquele tempo e que também fica no município de Amaturá. Quando tinha nove anos de idade, não havia estudado ainda, porque não tinha escola nesta aldeia e, naquela época, o missionário Irmão José Francisco da Cruz (o famoso Irmão José), tinha plantado a cruz com uma missão que se chama Ordem Cruzada Apostólica Evangélica, no dia 29 do mês de julho do ano 1972.

Iniciei meus estudos em uma escola particular feita de parede de ripa de paxiúba e de cobertura de palha de caraná, no ano de 1975. Cursei as séries iniciais com o professor José Evilazio de Andrade dos Santos, da etnia Cambeba, e estudei dois anos com ele. No ano de 1976, terminei a alfabetização com esse professor e iniciei a 1º série com o professor Silvio Carvalho, da etnia Ticuna. Em seguida, passei três anos parado: não estudei por falta de interesse, falta de condições financeiras e outros desafios.

No ano de 1982, meu pai fez a minha transferência para a Escola Estadual São Cristóvão, na cidade de Amaturá, para dar continuidade à primeira série do Ensino Fundamental. Em 1985, quase abandonei a escola por motivo de falta de transporte para deslocamento, falta de apoio do Governo Municipal. Saí, então, da minha comunidade para Amaturá, pensando em continuar meus estudos. Passei por muitas dificuldades durante quatro anos, enfrentando o maior sofrimento por falta de alimento, etc.

No ano de 1986, conforme a regra Ticuna, me casei, na comunidade Ticuna de Vila Betânia (pertencente ao município de Santo Antonio do Içá, no Amazonas), com

Helena (**Memaũna**). Morei durante um ano nessa comunidade. No início de 1987, retornei para a aldeia Nova Itália. No mês de março, a comunidade de São Francisco de Canimari¹⁰ estava precisando de um professor, daí o primeiro cacique, o senhor André dos Santos, chamou-me e levou-me à Prefeitura Municipal de Amaturá para me apresentar perante o prefeito senhor Luiz Pereira, que me aceitou e me contratou para a instituição IER AM - Instituto de Educação Rural do Amazonas em parceria com a prefeitura.

Iniciei como funcionário do IER AM no mês de março do ano de 1987, lotado na Escola Indígena São Francisco de Canimari, apesar de ter apenas a 4ª série do Ensino Fundamental. Trabalhei por três anos nessa aldeia. Assim, naquele ano de 1987, fiz um curso para elaboração de primeiro livro de leitura e caderno de exercícios na língua Ticuna, no período de 30/11 a 16 /12/1987. Esse curso foi na aldeia de Canimaru, município de Amaturá. A partir desse ano, participei de outros cursos, como capacitação dos professores que não tinham certificado ou diploma, o que era o meu caso

Em 1990, fui transferido para a Comunidade de Bom Pastor, no mesmo município, mas trabalhei em outra escola: Escola Municipal Nova Esperança, na aldeia Canimaru.

Veio o ano de 1993. Naquele tempo, já existia a Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngues - OGPTB¹¹. No mês de março desse ano, teve reunião geral dos professores Ticuna, realizada na Aldeia Porto Cordeirinho, no município de Benjamin Constant - Amazonas. Discutimos aí sobre o curso de Qualificação para o Magistério e a construção do Centro de Formação de Professores Ticuna. O evento durou três dias. Após isso, foi realizada, na Escola Agrícola de Benjamin Constant, a primeira etapa do Curso de Formação de Professores Ticuna em nível de 1ª a 4ª série.

Foi nessa reunião, em março de 1993, que fui escolhido como coordenador da escola indígena em Amaturá, que coordenei, durante 13 anos, com o apoio da OGPTB e da Prefeitura Municipal de Amaturá, para fazer o trabalho de coordenação das escolas indígenas.

A OGPTB alugou o prédio da escola Agrícola para realizar a 1ª etapa do Curso de Formação de Professores Ticuna no nível de 1º Grau. A 2ª etapa do curso já foi realizada com a sua própria estrutura, na aldeia de Filadélfia, na área Ticuna de Santo Antonio, no Município de Benjamin Constant – Amazonas. Estudei aí módulos de várias

¹⁰ A Comunidade Canimari fica no Paraná de São Cristovão, no município de Amaturá.

¹¹ A OGPTB foi criada em ano de 1986.

disciplinas durante o curso, que recebeu 120 professores indígenas, tendo sido realizado duas vezes por ano, no período de férias. Durante 6 (seis) anos, participei de 12 (doze) etapas do curso de Formação de Professores Ticuna em Nível de 1º Grau, com qualificação para o Magistério de 1ª a 4ª Série. Este curso foi muito bom, porém, muita gente quase desistiu, por algumas dificuldades como a distância da família, cansaço, falta de apoio da prefeitura no transporte, etc. Nele cursei 20 (vinte) disciplinas com um total de 1.720 horas. Foi bem puxado, a cada etapa, com vários professores formadores não indígenas trabalhando entre nós.

No ano de 1998, iniciei o curso de formação de professores Ticuna - Ensino Médio com Habilitação para o Magistério (1ª turma), com carga horária total de 2.400 horas e com diferentes componentes curriculares, compondo ao todo 25 disciplinas. Este curso foi realizado em parceria com a Gerência de Educação Escolar Indígena/SEDUC/ AM e apoio do MEC. Durante cada módulo, houve curso de formação continuada para os professores indígenas, curso de Aperfeiçoamento em Educação indígena, curso de Iniciação à Linguística, até o ano 2003.

A partir de 2004, a parceria foi entre OGPTB e UEA. Assim, foi no contexto dessa parceria que aconteceu o segundo encontro pedagógico de formação continuada, que participação, como alunos, de professores Ticuna e professores não-indígenas de seis municípios do estado do Amazonas, no período de maio a junho de 2004.

Continuei o curso de 2º grau com o maior interesse e boa fé. Nunca pensei em desistir, porque meu objetivo era o de ser uma pessoa formada, com Ensino Médio. Então, isso aconteceu mesmo: concluí o curso de 2º grau no dia 28 de fevereiro de 2001. Houve a formatura dos professores, com uma grande e ótima confraternização sem assim, finalizei os estudos no nível médio.

No mês de julho de 2004, participei do processo seletivo, candidatando-me ao curso Normal Superior vinculado a UEA- Universidade do Estado do Amazonas. Como esse curso era em nível de graduação, destinado apenas a graduar no terceiro grau os professores indígenas, sem ser também uma licenciatura, participei apenas até o terceiro período. Tranquei este curso, por não ser uma licenciatura. Fiz, então, em 2005, o vestibular da UEA, realizado em parceria com a OGPTB. Classifiquei-me em 2006 e iniciei o Curso de Licenciatura para Professores Indígenas do Alto Solimões, com a habilitação em Língua Indígena Ticuna, Língua Portuguesa e Literatura e Espanhol. Colei grau em 17 de dezembro de 2011, tendo obtido o grau de Licenciado em Língua Indígena Ticuna, Língua Portuguesa e Literatura e Espanhol. Depois de licenciado, durante quatro

anos fiquei sem estudar, por falta de caminho para alcançar a pós-graduação na área de língua indígena, porque meu interesse e minha dedicação estão ligados ao estudo de língua indígena.

No primeiro semestre 2015, surgiu o Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas - PROFLLIND (UFRJ). No mês de setembro desse ano, me submeti ao processo seletivo do Mestrado. Classifiquei-me para integrar a segunda turma do PROFLLIND cujas aulas presenciais se iniciaram em fevereiro de ano de 2017. Sob o número de registro DRE 117013552, tornei-me, assim, aluno da Universidade Federal de Rio de Janeiro, cursei o Mestrado e chego agora ao final desta dissertação.

Escolhi estudar um conjunto de formas linguísticas que, na língua Ticuna, servem para apontar e conhecer. Essas são formas dêiticas e, muitas vezes, estão ligadas à modalidade epistêmica. Esse é o meu objeto de pesquisa, desenvolvido nesta dissertação. Minha preocupação foi estudar essas formas no contexto narrativas tradicionais Ticuna, levando em conta a morfologia das formas e possibilidades de aplicação dos resultados desse estudo na prática escolar.

1-INTRODUÇÃO

1.1-Objetivos, narrativas e mediações

Esta dissertação nasceu da necessidade de lidar com as dificuldades de escrita relacionadas à gramática, dificuldades essas experimentadas por crianças e jovens do povo Tikuna, na Terra Wui – ua – ta-in, no município de Amaturá, Identificamos uma parte dessas dificuldades como estando relacionadas aos dêiticos, sendo que, inicialmente, havíamos pensado em focalizar apenas os chamados pronomes demonstrativos. No decorrer do tempo, vimos que valeria a pena considerar o conjunto dos dêiticos em Ticuna, porque, conforme Soares (2005), esses são regularmente afetados pelo Tempo, que, por sua vez, não se manifesta nos verbos (ver capítulo 2), mas em outras formas da língua, sobretudo, nos dêiticos.

Para lidar com os dêiticos, nossa opção foi a de verificar a sua ocorrência em narrativas, isto é, no quadro de uma comunicação narrativa, em que se tem um aenunciação narrativa, caracterizada, entre outras coisas, no caso de sociedades indígenas, por uma interação entre narrador e plateia. Acreditamos que resultados de pesquisa obtidos a partir de narrativas seriam mais facilmente mediados, ao serem levados para a prática escolar. Metodologicamente, nossa opção significou lidar com a estrutura linguística, com o texto narrativo sem que esse fosse visto como a soma de sentenças linguísticas e, ainda, com uma teoria da dêixis. Nosso esforço do desenvolvimento da análise pode ser visto ao longo desta dissertação, assim como a nossa tentativa de apontar para caminhos de mediação de resultados de pesquisa em direção à Educação Básica.

1.2- A obtenção das narrativas e seu registro

A narrativa que analisamos nesta dissertação foi obtida na comunidade indígena Bom Pastor, Terra Indígena Wüi- ua- ta- in, no Município de Amaturá, estado do Amazonas. O narrador foi o senhor Francisco da Silva (**Yau'reecü** 'Aquele que tem cacho verde'), do clã de Avaí (**Arucüã**), um ancião de 73 anos, que nasceu em sítio no Rio Jandiatuba, situado no município de São Paulo de Olivença – Amazonas / Brasil. O senhor Francisco é morador recente da comunidade Indígena de Vila Betânia, pertencente ao município de Santo Antonio de Içá, também no estado do Amazonas. O registro da

narrativa foi feito na minha residência, no dia 22 de abril de 2019, às 19h. Nesse dia, aproveitei o fato de o senhor Francisco ser participante de festejo da Igreja Evangélica de Fé Esperança, para realizar a gravação da narrativa: ele se hospedou na minha casa durante dois dias e duas noites, tendo eu ficado responsável por ele, na parte da alimentação e outros. Nessa ocasião, o senhor Francisco narrou a lenda da árvore de peixe que apresento no capítulo 3.

Registrei também uma outra narrativa, desta vez obtida de um ancião com 65 anos, o senhor Alfredo André Lázaro (**Wüecü** ‘Aquele que arranha o caule de árvore’), do clã de Onça (**Aiciã**). Ele era morador da comunidade indígena Vendaval, no município de São Paulo de Olivença. Já tinha feito amizade com ele anteriormente e o havia visitado em sua casa. Ele sempre contava alguma história que servia para valorizar a língua, a cultura, o costume e a literatura Ticuna. Nosso contato foi retomado em 2016, após o meu ingresso no Mestrado, quando, por três ocasiões, conversamos sobre a possibilidade de que ele narrasse uma história que eu pudesse vir a utilizar na minha Dissertação de Mestrado. Entre as várias narrativas que ele sabia, me interessei particularmente pela “EWARE”, que eu conhecia de forma fragmentada, sendo que ele, diferentemente de outros idosos que eu havia consultado, tinha conhecimento de muitos detalhes dessa história. Com isso em mente, planejei um trabalho com uma determinada narrativa. Primeiramente, conversamos com **Wüecü** a respeito da narrativa **Eware arü ore** ‘A história da Terra Sagrada’, para saber se era possível também entrevistá-lo e, ao mesmo tempo, para confirmar se mantinha o desejo de realizar a narração. **Wüecü** aceitou a minha proposta, que era a de realizar a entrevista usando aparelho de celular (marca Samsung Galaxi J6+) e filmagem com câmera de celular. No decorrer da conversa, expliquei para ele que a entrevista e a própria a narrativa eram de muita importância para a nossa Educação Escolar Indígena. Ao mesmo tempo, apresentei-me como professor indígena Tikuna da comunidade de Nova Itália e aluno do Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas (PROFLIND), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Museu Nacional. E expliquei que precisava realizar a etapa pertinente a uma pesquisa linguística para descrição de línguas: a pesquisa de campo e a análise dos dados coletados. Para realizar o trabalho de campo, foram necessários, inicialmente, nesta pesquisa, fazer o registro de narrativas Tikuna em que houvesse a possibilidade de ocorrência de dêiticos.

No dia 10 de outubro do ano de 2018, às 09.44h, **Wüecü** deu início, então, à narração de “EWARE”. A narração foi realizada no terreiro da casa de **Wüecü**, debaixo

de uma ingazeira, onde o narrador sempre costuma se sentar, na sua banca feita de madeira e perto dos seus netos, que interagem com ele durante a narração, lembra-o de algumas partes da narrativa. Essa interação também se deu com membros da plateia, formada de algumas pessoas de famílias e crianças da comunidade local, e principalmente pela minha participação. Na gravação história narrada, contada oralmente em pouco mais de 16 minutos. Analisar e traduzir a narrativa coletada. Conforme dito, realizamos o nosso registro da narrativa, com um aparelho de celular, um caderno de notação, lapiseira e notebook.

Foram duas narrativas longas e o seu registro foi fundamental para a nossa pesquisa, porque as histórias narradas davam oportunidade para o aparecimento de dêiticos. Como a análise dessas narrativas se revelou muito trabalhosa e consumiu bastante tempo, optamos, nesta dissertação, lidar apenas com aquela referente à lenda da árvore de peixe.

1.3- Os Ticuna no Brasil e sua língua: breves considerações

A língua Ticuna é tonal e considerada, pela maioria dos linguistas que trabalham com Linguística Histórica, como uma língua isolada, isto é, é parte de uma família linguística que não possui outros membros vivos, além da própria língua Ticuna. De acordo com Serra (2019),

A maior parte dos trabalhos sobre a língua Ticuna, no Brasil, vem sendo desenvolvida por Soares, no Brasil, e por Montes, na Colômbia. Mais recentemente, pesquisadores Tikuna vêm se voltando para o estudo de sua língua, no âmbito da pós-graduação stricto sensu, na Colômbia e no Brasil.

Os Ticuna são descendentes do povo Magüta, originários da região do Igarapé São Jerônimo, mais especificamente do EWARE, local mítico de criação de todos os Ticuna atual território Eware I e Amazonense. Observa-se, nas comunidades dessa etnia, uma situação linguística diversificada, partindo de contextos totalmente bilíngues (ticuna-português), até alcançar contextos de monolingüismo em língua portuguesa.

Diante da proporção de comunidades ticuna na localizadas no município de Tabatinga, Benjamin Constant, São Paulo de Olivença, Amaturá, Santo Antonio de Iça,

Tonantins, Jataí, e outros, no Estado do Amazonas, a pesquisa que deu origem a esse dissertação foi realizada nas comunidades Bom Pastor e Vila Betânia, já que possuem o maior número de falantes bilíngües.

2- TEORIA DA DÊIXIS, DÊITICOS E TEMPO EM TICUNA. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Os dêiticos (formas de apontar) estão vinculados, de modo geral, ao fornecimento linguístico de pontos de referência pessoais, temporais e locais. Uma teoria clássica da dêixis inclui, assim, pronomes, expressões temporais e locais. Nas últimas décadas, o inventário dos dêiticos vem sendo ampliado (cf., por exemplo, trabalhos de Benveniste, Fillmore, Rauh e Levinson). São parte dessa ampliação a inclusão:

- do caráter dêitico de certos itens lexicais (como verbos de movimento e transferência exemplificados em determinadas línguas – *vir, levar, trazer*);
- da dêixis social (como as formas de tratamento, que apontam, linguisticamente, para o status social de uma pessoa – *o Sr. , a Sra., Excelência* , etc);
- da dêixis discursiva (como o uso de formas de apontar para fazer referência a trechos dentro de um texto – por exemplo, *acima, abaixo, anteriormente*).

No caso da língua Ticuna, Soares (2005), ao estudar o Tempo nessa língua, chegou a determinadas conclusões, entre as quais a de que o Tempo na língua localiza linguisticamente um evento (acontecimento). Outra conclusão, a partir dos dados que coletou, foi a de que “*há dois eixos temporais na língua: passado e não-passado*”, sendo que, considerando-se “*esses eixos, existem elementos que são regularmente alcançados pelo Tempo (Soares, 2005, 2007¹²)*.” A professora mostra que o Tempo está fora do verbo em Tikuna e que alcança regularmente:

- a) determinados pronomes pessoais, pronomes demonstrativos, incluídos aqueles que também indicam também tempo e lugar (sendo todos considerados dêiticos);
- b) partículas e conectivos¹³; determinadas raízes com origem em dêiticos.

Ver a seguir o quadro elaborado por Soares, que reproduzimos sem sua numeração original:

¹² Sobre o Tempo em Tikuna, ver também SOARES (2017).

¹³ Os conectivos do Tikuna apresentados servem para introduzir sentenças nominalizadas. Já as partículas presentes no quadro reproduzido a partir de Soares (2005, 2007, 2017), essas tiveram os seus contextos de aparecimento sistematizados, pela primeira vez, em Soares (1992).

ELEMENTOS QUE SE ENCONTRAM REGULARMENTE AO ALCANCE DO TEMPO NA LÍNGUA TICUNA (TIKUNA):

(2A. Dêiticos

Passado

yeguma ‘aquele tempo; quando’
 yema/guma ‘aquele’¹⁴
 yea ‘lá’
 yia/yima ‘aquele’(conhecido e estimado)
 yema ‘lá; aquele lugar’¹⁵

Não-passado

ngeguma ‘aquele tempo; quando’
 ngema ‘aquele’
 ngea ‘lá’

 ngema ‘lá; aquele lugar’
 nhaã ‘esse (coisa)’
 daa ‘esse (pessoa)’
 nhuma ‘agora’
 nuã ‘aqui’

B. *Passado*

Partículas Ga
 Conectivos yerü ‘porque’

gana conectivo que pode introduzir na idem
 uma sentença nominalizada
 interpretada como objeto direto

Não-passado

i, a, ya
 erü ‘porque’

C. Raízes

Passado

yĩ ‘ser’
 yema
 (na-yema ‘havia, existia’)
 3P-lá

Não-Passado

ĩ ‘ser’
 Ngema
 (na-ngema ‘há, existe’)
 3P-lá

Em relação à nossa própria experiência de trabalho com a língua Ticuna, podemos afirmar que há dificuldades, por parte de alunos Ticuna, em relação aos dêiticos. Fizemos aqui uma lista, que inclui como problema a questão do tom:

Yema aquela (PASS)

Yema lá

¹⁴ Os dêiticos yema/guma ‘aquele’ apresentam variação na altura da voz (*pitch*). Em yema ‘aquele’ a primeira sílaba é pronunciada com altura baixa e a segunda é um pouco mais baixa do que a primeira. Em guma ‘aquele’, a primeira sílaba começa com altura da voz bem baixa e a segunda sobe somente um pouco, permanecendo baixa.

¹⁵ O dêitico referente a ‘lá; lugar’ é realizado com a primeira sílaba em nível de altura alto e a segunda, baixo.

Nhema aquela / aquele

Nhema lá

Yima aquele

Yima daquele

Yeã lá (PASS)

Yeã aquilo

Nheã aquela (PASS)

Nheã aquele / esta

Nheã lá

Nayema 3p – existir (PASS)

Nanhema 3p- está

Nhemaũ estava

nhemaũ coisa

nhaã essa

yeama pra lá

nhemacü lá (PASS) – CONFP

nhemacü aquele mesmo

Vejamos, a partir do estudo que fizemos, como seria possível lidar com essas dificuldades.

3- DOCUMENTAÇÃO E ANÁLISE DE NARRATIVAS COLETADAS

3.1- História da árvore de peixe

Nome: Francisco da Silva

Clã de Avaí

Nome Indígena: Yau'reecü

Counidade indígena de moradia: Vila Betânia

Idade 73 anos

HISTÓRIA DA ÁRVORE DE PEIXE

(01) Ga nucümacü nge'tchiwa tchapuracü namaã

[ga nukima ki ɲeʔtʃi- βa tʃa puraki]

/ga nukimã. - /ki/ ɲeʔtʃi - βa tʃa- puraki /
PART(PASS) antigamente - NMLZR sorva LOC 1P trabalhar

‘Antigamente eu trabalhava na sorva¹⁶’

(02) namaã ga tchaueneẽ a Miltom

[na-maã ga tʃau - eneẽ a Miltõ ri]

/na - maã ga tʃau- eneẽ a Miltõ ri /
3P COMP PART(PASS) 1PPOSS irmão PART Miltom TOP

Com meu irmão, o Miltom,

(03) rü nge'tchi ne tadau dui dia naguĩ

[ɲeʔtʃi ne tadau dui dʒia naguĩ]

/ɲeʔtʃi/ ne ta- dau dui /dʒia/ /na-gu-ĩ/
sorva DIR 1PPL-procurar dois dias 3P-LOCD-NOMNLZR

Em dois dias procuramos a sorva

¹⁶ Tipo de árvore seringueira, que dá uma fruta soboressa, leitosa e viscosa.

(04) ga nge'tchica' tatauĩ primero dia

[ga	ŋeʔtʃikaʔ	tatauĩ	primeiro	dʒia]
/ga	ŋeʔtʃi -kaʔ	tatau -ũ	primeiru	dʒia/
PART(PASS)	sorva -MC	procurar-NOMNLZR	primeiro	dia

‘procuramos a sorva no primeiro dia’,

(05) nama tarĩĩ ga yema mapũũ

[nama	tarĩĩ	ga	dʒema
/na -ma	ta -rĩĩ	ga	dʒema
3P -COMP	1PPL-encontrar	PART(PASS)	DEITE ‘aquela’ (PASS)

mapũũ]

ma-pĩĩ/

terra alta-CLFA

‘encontramos aquela terra alta de forma arredondada’

(06) petchinüwa ga rü ngateũwa

[petʃiniβa	ga	rĩ	ŋateĩ-	βa]
/petʃini-βa	ga	rĩ	ŋateĩ	βa/
beira LOC	PART(PASS)	TOP	barranco	LOC

‘na beira do barranco’

(07) yema rü me nayema ga tcho'nine

[dʒɛma	rĩ	mɛ na-	dʒɛma	ga	tʃɔʔni-	nɛ]
/dʒɛma	rĩ	mɛ na-	dʒɛma	ga	tʃɔʔni	nɛ/
Aquela	TOP	é	3P	ser, existir, haver	PART(PASS)	peixe tronco

‘Aquela mesmo (eu confirmo), ela existia, a árvore (tronco) de peixe¹⁷’

¹⁷ Essa árvore é de terra firme que fica na cabeceira de Igarapé. Seu nome é **Ngewane**. Na mitologia Ticuna, ela é criadora de peixe e também gera animais de terra. Houve um primeiro temporal, e apareceu no seu tronco ovo como se fosse de borboleta. Depois de um segundo temporal, a partir dos ovos, lagartas apareceram e ficaram mamando o leite da árvore. Foi quando houve o terceiro temporal que as lagartas se

(08) rü e'na me naẽĩne ome yenamũũtchi

[rĩ ɛʔna- mɛ naẽĩ nɛ ɔmɛ dʒɛ namütʃi]
 /rĩ ɛʔna mɛ naẽĩ nɛ ɔmɛ dʒɛ na- mu- itʃi/
 CON será CONF animal tronco macaco barrigudo lá 3P – muito- INTENS

'e será que é mesmo a árvore de animal, onde tem muito macaco barrigudo?'

(09) tama tatafe erü yeama no'ri ineacü

[tama tatafɛ ɛrĩ dʒɛama nɔri inɛaki]
 /tama ta- ta- fɛ ɛrĩ dʒɛama nɔri inɛ- aki/
 NEG 1PPL OI matar com tiro, atirar porque lá (PASS)primeiro ontem antes

'Não os matamos com tiro, porque lá anteontem'

(10) tatafegü marü tama tatafe.

[tatafɛgi marü tama tatafɛ]
 / ta- ta- fɛ -gi marü tama ta - ta - fɛ/
 1P- OI- matar com tiro, atirar PL já NEG 1PPL-OI- matar com tiro, atirar
 'Já tínhamos atirado neles, não atiramos mais'

(11) cü yema ma'püũ petchinügu

[kü dʒɛma maʔpĩĩ pɛtʃinigu]
 /kü dʒɛma maʔ -pĩĩ pɛtʃini-gu/
 CAO DEITE 'aquela' (PASS) terra alta- CLFA beira-LOCD
 beira LOC

'Ei! Naquela beira de terra alta de forma arredondada,'

transformaram em peixe, que, por sua vez, passaram a ficar embaixo da raiz da árvore. Para o povo Ticuna, essa árvore representa a criação da vida.

(12) tarũĩmareũ ütcha cūnatawoeguũ

[tarũĩmareĩ itʃa

/ ta- ri- ĩ - mare - ĩ itʃa
 1PPL PROC TRANS passar- à toa, -NOMLZR de repente
 sem motivo,
 somente

kina ta-βɔɛ-gu-ĩ]

OP (não é mesmo?) 1PPL- voltar (PL)) - LOC (dentro)

quando estávamos passando, sem motivo, de repente, não é mesmo?, voltamos

(13) ngürü ya cucuamareũ ya buanecü yema

[ŋĩri dʒa kukumareĩ dʒa buane-ki

/ŋĩri dʒa kukumare -ĩ dʒa bua-ne-ki
 Subitamente PART barulho, zoeira-NOMLZR PART balançar, ondular-IPT-NOMLZR
 temporal SFN

dʒema

dʒema/
 lá (PASS)

e, subitamente, lá, (aconteceu) um barulho confuso de temporal

(14) cütama tiwaietchaũũ rü itaũãtchimüũ ãcü

[kitama tiβaietʃaũũ ri itaiãtʃimũũ ãki]

/ki tama ti -βaiɛ tʃãĩ ri i- ta- iãtʃi- mi -ĩ ãki/
 CAO não 1PPL molhar ASP DES e ASP PROGR 1PPL correr junto NOMLZR
 PROF ? movimento

‘ Ei! Não queremos nos molhar e correremos juntos’

(15) rü wüi ma'püüwa tagugüũ rü nhema

[ri βii maʔpĩβa tagugĩ ri ɲema]

/ri βii maʔ- pĩ βa ta- gugi- ã ri ɲema/
e um(a) terra alta-CLFA LOC 1PPL chegou-NOMLZR e lá (NPASS)

'e chegamos lá, em uma terra alta'

(16) natüenüũ wui a nãĩ.

[natieni βii a nãĩ]

/natieni βii a nãĩ/
inclinado um PART árvore

'Uma árvore estava inclinada'.

(17) Rü yima tüũgu taücuũ yücüra tchamacü

[ri dzima tũgu taikuũ dzikira]

/ri dzima tũ- gu ta- iku-ã dzikira
e aquele/a) embaixo LOC 1PPL-entrou-NMLZR mais tarde
(previamente referido/a)

tʃamaki]
tʃama- ki/

!PS-CONF

'Entramos, mais tarde, embaixo daquela árvore' - eu mesmo'

(18) nüna tchiu' tama nüna tchiu' türü

[nina tʃiũ? tama nina tʃiũ? tiri]

/ni- na tʃi -u? tama ni-na tʃi -u? tiri/
3P-por 1P-encostar não 3P-por 1PS-encostar parece

'eu me encostei nela, não!, não me encostei nela, parece,'

(19) a tchama notürü nuãücü poraãcü a buanecü

[a tʃama nɔtɪri nuãĩki poraãiki a buaneki]

/a tʃama nɔtɪri nuãiki pora-ãki a buaneki/
PART eu então mas força muita PART temporal

‘ eu, mas era muita orça do temporal’

(20) nibuaane rü yema nhama nayuãpeaneĩrũũ

[nibua anɛ rɪ dʒɛma ɲama na dʒuãpɛ anɛi-rĩĩ
kɪrãĩ]

/ni - bua a- ne rɪ dʒɛma ɲama na dʒuãpɛ a -ne -ĩ-
3P ventilar ambien- -SFN e lá como 3P banheiro terra, SFN -NOMLZR
te, terra (PASS) se fosse ambi-
ente

rĩĩ kɪrãĩ /
Como XXX

‘Ventava no ambiente, lá, e como se fosse meio que um banheiro na terra,’

(21) yema naimacatũũ itadaũ

[dʒɛma naimakatĩĩ itadau

/ dʒɛma nai- maka-tĩĩ i- ta- daũ
daquela arvore dentro-debaixo ASP PROGR- 1PPL-ver

‘nós nos vimos dentro e debaixo das árvores daquela [floresta]’

(22) notürü a pucü rü tama napuutchi aũri iraruwamare

[nɔtɪri a puki rɪ tama napuutʃi aũri iraruβamare]
/ nɔtɪri a puki rɪ tama na- pu -utʃi aũri iraru- βa- mare/
mas, então PART chuva TOP NEG 3P chover INTENS muito pouco-LOC-somente, só

'mas a chuva, não choveu muito, só pouquinho'

(23) notürü a ãẽmacü rü nheũmareũ a yeã

[notürü a ãẽmaki ri jẽĩ -mareĩ a d3eã]

/notürü a ãẽmaki ri jẽĩ - mareĩ a d3eã/
mas PART raio TOP trovejar só PART lá (PASS)

'mas o raio só trovejando lá'

(24) taaücuũ yeã naitüũgu yima tchaueneẽ

[taaikuũ d3ea naitũgu d3ima tʃaueneẽ]

/taa iku- ã d3ea nai-tũ -gu d3ima tʃau-eneẽ/
!PPL entramos-NMLZR lá (PASS) árvore-embaixo LOC daquele 1POSS-irmão

'entramos embaixo da daquela árvore, [eu com] aquele meu irmão'

(25) nanuãcüama tatchiũ tchape'eguama

[nanuãkiama tatʃiũ tʃapeʔegu-ama]

/na- nuã-ki-ama ta- tʃi - ã tʃa-peʔe-gu- ama/
3P aqui, ali aí-NOMLZR- SFADV 3PC/F-em pé -NMLZR 1P -frente-LOC- SFADV

'ele ficou aí, em pé, na minha frente'.

(26) nheã nãĩ namema ngürü a'ũũ a yeã nãĩ

[jẽã nãĩ namema ngürü aʔũũ]

/jẽã nãĩ namema ngürü aʔũũ/
aquela (NPASS) árvore sem querer de repente cair-CONT

a d3eã nãĩ]

a d3eã nãĩ/

PART aquela (PASS) árvore

‘aquela árvore, sem querer, de repente, continuou a cair - aquela árvore’

(27) *nheã maʔre nhatagũ ñheã naeʔmüwa meũ*

[*ɲeã maʔre nhatagũ*]

/ɲeã maʔre ɲa ta-gũ
aquela(NPASS) carapanaúbarana assim 1PPL-dizer, contar (PL)

ɲeã naeʔmiβa meĩ]

ɲeã(naeʔmi-βa me -ĩ
aquele(a)(NPASS)remo- LOC bom-NOMLZR

‘Aquela carapanaúbarana – assim contam - , aquela que é boa para remo / que serve para remo’,

(28) *nhemame ngürü niũ, notürü tama nüũ tainü*

[*ɲemame ngiri niũ*]

/ɲema- me ngiri ni -ũ
aquela(NPASS) sem querer,por acaso de repente 3P CONT

nɔtiri tama niĩ taini]

nɔtiri tama ni- ã ta- ini/
mas NEG 3P -DAT 1PPL ouvir

‘Aquela,de repente, foi [tombou] , mas nós não ouvimos nada’

(29) naawaũ natchiga ga nãĩ ga nayemaũ ga nãĩ

[naaβãĩ natʃiga ga nãĩ ga nadʒɛmãĩ

/naa- βãĩ natʃiga ga nãĩ ga na-dʒɛma ỹĩ
3P cair mas PASS árvore PASS 3P- existir (PASS)-NOMLZR

ga nãĩ]

ga nãĩ/

PART outra(o)

‘Caiu a árvore, mas tinha outra árvore’

(30) ga au'ũ nuãme nhemame nama rü nheema

[ga au'ũ nuãme ɲemame

/ga au?- ỹĩ nuã- me ɲema- me
PASS grande- NOMLZR aqui só, sozinho existir (NPASS) sem querer, por acaso

namari ɲe:ma]

nama (a)ri ɲema/
caminho de lá (PASS)

‘está láá [em lado] do caminho, a grande’ [narrador gesticulando]

(31) tchawa naaũ a nãĩ rü nha tchaũ

[tʃaβa na-aũ a nãĩ ri ɲa tʃãĩ]

/ tʃa-βa na-aũ a nãĩ ri ɲa tʃa- ỹĩ /

1PS-LOC 3P-encostar PART (NPASS) árvore TOP assim 1P- dizer

‘Encosta-se em mim a árvore [inclinada], digo assim [narrador usa o corpo para mostrar],

tchadaueguũ rü naaũũ a nãĩ

[tʃa dauɛguũ ri na:ũĩ a nãĩ]

tʃa- dau- ɛgu- ỹ ri na- ỹ -ỹ a nãĩ/

1PS- olhar- pra trás-NOMLZR TOP 3P encostar- NOMLZR PART (NPASS) árvore

olha pra trás e é a árvore'

(32) a nãĩ. yegaã nhiã rü taetünangu i nãĩ taũ nheã natũũwa

[a nãĩ dʒɛgaã piã ri taetina- ŋu i nãĩ taũ ɲɛã natũũβa]

/a nãĩ dʒɛgaã piã ri taeti- na- ŋu i nãĩ taũ ɲɛã- natũũ -βa/
PART árvore então vamos TOP encima 3P cair PRT árvore não lá embaixo LOC

'então vamos se não vai cair encima de nós a árvore não correr embaixo'

(33) i nhaũ rü wiwewaama nanha nhatchaũ wiweama nanhaũ

[i ɲãĩ ri βiβɛβaama na ɲatʃãĩ βiβɛama ɲaɲãĩ]

/i ɲãĩ ri βiβɛβaama na -ɲa ɲa- tʃãĩ βiβɛama na ɲãĩ/
PART correr PART atrás 3P correu eu falei atrás 3P correr

'Correu atrás eu falei correu atrás'

(34) nanhaãcü a ũtchigũũ metchi tau nhema nãĩ a ãĩgu

[ɲaɲãiki a ũtʃigũũ metʃi tau ɲɛma nãĩ a ãĩgu]

/na- ɲãiki a ũtʃigi- ỹ metʃi tau ɲɛma nãĩ a ãĩgu/
Com desse distancia PART CONT DAT se não aquela árvore PART fosse

'Com desse distancia que já caiu fosse não é daquela árvore'

(35) bemanatchi nhema tapocue aiepegu

[bɛmanatʃi nɛma tapokue aiepegu]

/bɛmanatʃi nɛma/ ta- poku- ε aiepe- gu/
talvez lá 1PPL preso sufixo por dentro LOC

' talvez se nós ficarem preso lá dentro'

(36) Rū nheāwena yicama natawoeguũ ãẽmacü

[rĩ nɛãβɛna dzikama nataβɔɛguĩ ãẽmakĩ]

/rĩ nɛãβɛna dzikama na - ta- βɔɛgu -ĩ ãẽmaki/
PART após depois 3P 1PPL voltamos DAT raio

'depois disso nós votamos o raio'

37 patchauenee aa ngũĩmareĩ a ãẽmacü

[patʃauɛɛe aa ngũĩmarɛĩ a ãẽmaki]

/Pa- tʃau- ɛɛɛe aa ngũĩ- marɛĩ a ãẽmaki/
VOC 1P irmão aa estrondo só PART raio

' Meu irmão aa só estrondando o raio'

(38) ya'u' pe'e' notürü taã napu niβεβemareiki

[dʒaʔuʔ pɛʔ:ʔ nɔtɪrɪ taã napu niβεβemareiki]

/dʒaʔuʔ pɛʔ:ʔ nɔtɪrɪ taã napu ni- βεβε- mare- iki/
Brilha pe'e' mas não choveu 3P chuviscando só POSSIB

'brilha pe'e' mas não choveu só chuviscando'

(39) taã ga tau tiwaieũ ya'u' pe'e' ya'u' pe'e' ã nhaũgu

[taã ga tau tiβaiε dʒaʔuʔ peʔεʔ dʒaʔuʔ peʔεʔ ã nhaũgu]

/taã ga tau ti- βaiε dʒaʔuʔ peʔεʔ dʒaʔuʔ peʔεʔ ã nhaũ - gu/
 Não PSS não nós molhar ya'u' pe'e' ya'u' pe'e' escrece assim LOCD

'Não não nós molhamos ya'u' pe'e' ya'u' pe'e' escrece assim'

(40) tchadauũmareũ ga tchama yicũra ga to ga nãĩ

[tʃa- dauĩ - mare- ỹ ga tʃama dʒikira ga to ga nãĩ]

/tʃa dauĩ mare ỹ ga tʃama dʒikira ga to ga nãĩ/
 1P ver só DAT PSS 1P mas tarde PSS outro PSS árvore

' eu só enxerguei depois a outra árvore'

(41) ga aũtũwaama tãũ tarũ daunũ ga tauũ ga

[ga aũtũβaama tãũ tari]

/ga aũtũ- tãũ- βa- ama ta- ỹ -ỹ ta- ri/
 PSS grande embaixo LOC por 1PPL foram NOMILZR 1PPL GTV

daunũ ga tauũ ga]

dau- ni- ỹ ga tau ỹ ga/
 olhar 2p DAT PSS não DAT PSS

' Nós fomos embaixo de mais maior e olhamos que não tem'

(42) natchacũ ga aũcũmaũ yeãwai tatchigũ

[natʃakii ga aũkima- ỹ dʒeãβai tatʃigũ]

/natʃakii ga aũkima -ỹ dʒeã- βai ta- tʃigi- ỹ/
 Galho PSS peigo DAT lá aí 1PPL em pé NOMILZR

'Nós ficamos em pé lá olhamos se tem galho perigo'

(43) Nhema nhaũ a üa'cü ngürü nangupetüũ

[ñema ñãĩ a. iaʔki ñiri nangupeti ỹ]

/ ñema ñãĩ a. iaʔki ñiri nangupeti ỹ/
Lá assim PART sol de repente passou DAT

'lá assim o sol der repente passou'

(44) tawoeguũ nhema arü moũ arü niĩ ga nhema nge'tchi

[taβøegu ỹ ñema ari moũ ari niĩ ga ñema ñeʔtʃi]

/ta- βøegu- ỹ ñema ari moũ ari niĩ-ĩ ga ñema ñeʔtʃi /
1PPL voltar NOMILZR lá de amanhã de 3P ser PSS aquela matrixã

'Voltamos de lá de amanhã de lá o matrixã'

(45) arü nhema täĩũ tamaücü nütacua' nata'acü yĩũ

[ari ñema täĩĩ tamaiki nitakua? nata?a.ki dzĩĩĩ]

/ari ñema ta - ỹ- ỹĩ tama- iki ni- ta- kua? na- ta?.ki? dzĩĩĩ/
'de aquela 1PPL foi NOMILZR não POSSIB 3P 1PPL saber 3P o que foi

'nós fomos novamente mas, nós não sabemos o que foi '

(46) tchauca' rü ãẽmacümare inaü rü buanecü inaü.

tʃauka? ri ãẽmakimare inai ri buaneki inai

/tʃau- ka? ri ãẽmaki mare inai ri buaneki inai/
Eu penso PART raio só caio PART vento caio

‘ Eu penso só caiu o vento e caiu o raio’

(47) Cünhegaã nhetãĩũ cünhegaã yeürama

[kɨŋegaã ɲetãĩũ kɨŋegaã dʒei-rama]

/kɨŋegaã ɲe- ta- ỹ - ỹ kɨŋegaã dʒe-irama /
Então daí lá 1PPL fomos NOMILZR então daí lá mais pouco

nhatagũũ
[ɲatagũũ]
ɲa- ta- gi- ỹ/
assim 1PPL PL NOMILZR

‘Então nós fomos mais lá assim dizemos’

(48) nhematama yeacüna tarũũũ nhatagũũ nhegaãwai

[ɲema- tama dʒea- kina tariãĩ ỹ ɲatagũũ nhegaãɸai]

/ɲema tama dʒea kina ta riãĩ ỹ ɲatagũũ nhegaãɸai/
Lá mesmo lá em 1PPL ficar DAT falamos então

‘ então lá mesmo nós ficarem falamos aí’

(49) nüũ tatauũ i nhema nãĩ. nhoẽücü a yiã i taa'cümecü

[nũ ta- dauũ i ɲema nãĩ. ɲõẽ- iki a dʒiã i ta.ʔakimeki]

/nũ ta dau-ỹ i ɲema nãĩ. ɲõẽ iki a dʒiã i ta.ʔa kimeki/
Ele 1PPL ver DAT PART aquela árvore tururi DAT PART vamos PART não sei oque é

‘Nós vimos aquela árvore tururi aquela não sabe o que é’

(50) i naega tururi niĩĩ cü i nhema ome paya i nhemaũ

[i naega tururi niĩĩ ki i ɲema ome padʒa i ɲemaũ]

/i naεga tururi ni?-ĩ ki i ɲema ɔmε pa dʒa i ɲemãĩ
 PART nome tururi 3P ser e PART aquele macaco barrigudo VOC homem PART estava

‘Seu nome é tururi é o macaco barrigudo meu homem lá estava’

(51) cucumareũ tchaũtchamareũ a yeã naẽũ ga yeã

[kukumarẽĩ tʃaũtʃa- marẽĩ a dʒεã naẽĩ ga dʒεã]

/kuku- marẽ-ĩ tʃaũtʃa marẽĩ a dʒεã naẽĩ ga dʒεã/
 Gritar só DAT tchaũtcha só PART aquele animal PSS lá

‘aquele animal gritarem só fez tchaũtcha’

(52) marü yaeũ meana cünheguma natanü tarüdaunüũ

[marĩ dʒaẽĩ mεana kiɲeguma natani taridaunĩĩ]

/marĩ dʒaĩ mεana kiɲeguma natani ta- ri- daunĩĩ/
 Já virou NEG e seguida copa 1PPL GENT olharem

‘aquele que já virou não sei no momento olhamos na copa’

(53) rü nabarütchiãũ raũgũũ ye ituapüũ yema rü guũma

[rĩ na- bari- tʃiãĩ raĩgĩĩ dʒε ituapiĩ dʒεma rĩ guĩma]

/rĩ na bari tʃiãĩ raĩgĩĩ dʒε ituapĩ dʒεma rĩ guĩma/
 PART 3P japó ninho aparecidos lá pindurado aquela e todo

‘todo aquele pendurando lá apareci como o ninho de japó ‘

(54) inaãacu rü nitchaũtcha inadauũũ rü Tchururu nhanarügũũ

[inaãku rĩ nitʃaũtʃa inadauũũ rĩ tʃururĩ ɲanarĩgĩĩ]

/inaãku ri ni- tʃaũtʃa Ina- dauĩĩ ri tʃuriri panarigĩ/
 Cheia PART 3P barulho ele olharem PART tchururu assim

‘O ninho esta cheia e barulhando tchururu são assim’

(55) nhegaã düwa nüũ tarüdaunüũ nhegaã itcharüũ

[nɛgaã diβa niʔĩ taridaunĩ nɛgaã itcharĩĩ]

/nɛgaã diβa niʔ- ĩ ta- ri- dauni- ĩ nɛgaã itcha ri ĩĩ/
 Aí até 3P DAT 1PPL processo olhamos DAT aí eu processo descer

‘Aí até nós olhamos e aí eu desço’

(56) ga tchama rü napünewa rü yeama niĩ ga dea

[ga tʃama ri napinewa ri dʒɛama niʔĩ ga dea]

/ga tʃama ri napine- wa ri dʒɛama niʔ- ĩ ga dea/
 PASS eu TOP touco LOC PART lá 3P ser PASS água

‘Eu em touco e lá mesmo a água’

(57) dü namatama nhematama niĩ tchadawenüũ ngetchi

[di namatama nɛmatama niʔĩ tʃadaβeniĩ ngetʃi]

/di na matama nɛma- tama niʔ- ĩ tʃa- daβe niʔ ĩ ngetʃi/
 o 3P fundo lá mesmo 3p ser 1P olhar 3P DAT matrixã

‘o fundo lá mesmo eu olhei a matrixã’

(58) paya notacüma notürü yeama nada a natchuma’ã

[padʒa nɔtakima nɔtiri dʒɛama nada a natʃumaʔã]

/pa- dʒa nɔtakima nɔtiri dʒɛama nada a natʃumaʔã/

VOC homem pura mas lá seguindo o raiz
 ‘Meu homem pura mas lá seguindo o raiz’

(59) tona nuama yadaũ nhamena’ärüücü i nheã nãĩ dü.

[Tona nuama dʒadaĩ ja- mena?ã- rĩĩ- ki jεã nãĩ di]

/Tona nuama dʒadaĩ ja mena?ã rĩĩ ki jεã nãĩ di/
 Outro pra cá passou o roliço DAT GETV aquele árvore é

‘Outro passa pra cá de desse tamanho aquele pau ‘

(60) Au’ma nĩĩ i na’tchuma’ã nheatüũguũ i tcho’ni paya

[au?ma ni?ĩ i naʔtʃuma?ã jεatĩguũ i tʃoʔni padʒa]

/au?ma ni?-ĩ i- naʔtʃuma?ã jεa- tĩĩ - gu- ĩ i tʃoʔni pa dʒa/
 Grande 3P ser PART raiz aquele embaixo LOCD PART peixe VOC homem

‘Muito grande aquele raiz embaixo tinha peixe meu homem’

(61) notürü nuarüta nituapüũ nadüpüũraũgüũ

[nɔtɪri nuarita nituapĩ nadipĩraĩgĩ]

/nɔtɪri nuarita ni tua pĩĩ na dipĩraĩgĩ
 Mas também ele pendurado empacota ele com desse tamanho

‘Mas também ele está pendurado com desse tamanho’

(62) nabootchiãũ naraũgüũ nhemaũ i ngetchi paya taurüwüi.

[nabɔ:tʃiãĩnaraĩgĩ jεmaĩ i ɲetʃi padʒa tauriβi]

/na- bɔː.- tʃiãĩ narãĩgi-ĩ ñemãĩ i ɲetʃi pa dʒa tau- ri- βii/
 3P mochiva ninho parecido NMLZR estava PART matrixã VOC homem não é um

‘Parecido o ninho de muchivá estava lá meu homem é muito matrixã’

(63) Yeã toma taã naca’ taĩ ngũ nhegaãwai paya napu

[dʒeã toma taã nakaʔ taĩ ɲĩ ñegaã- βai padʒa napu]

/dʒeã toma taã nakaʔ ta- ã ɲĩ- ñegaã βai pa- dʒa napu/
 Lá nós mesmo por 1PPL foi sim momento aí VOC homem choveu

‘E nós mesmo não vão pra lá sim aí meu homem choveu’

(64) tau iracü a pucü yegaãwai napuũ aũrimã nge’necüümare.

Tau iraki a puki - dʒegaãβai napuũ aũrima ɲeʔnekii mare

/Tau iraki a puki dʒegaãβai napuũ aũrima ɲeʔnekii mare/
 Não pouco a chova então choveu muito caiu só

‘Não é pouco a chova aí só choveu muito’

(65) Baicü nütacuaũ nata’acü yĩũ nhegã yeama taĩũ

[Baiki nitakuãĩ nataʔaki dʒĩĩ ñegã dʒeama taĩĩ]

/Bai- ki ni ta- kua -ĩ na -taʔakidʒĩĩ ñegã dʒeama ta- ãĩ/
 Não DATV 3P 3PPL saber NOMLZR 3P o que é então aquele 1PPL fomos

‘Nós não sabemos o que e nós fomos lá’

(66) yeamara taĩũ nhema rü tchuãnecüma naããnacü

[dʒeamara taĩĩ ñema ri tʃuãnekima na- ããnakĩ]

/dʒɛamara ta- ỹ - ỹ ɲɛma ri tʃuã- nekĩ - ma na ããnakĩ/
 Lá mas pouco 1PPL foi DATV lá TOP caranã zeira COMP 3P beira

‘Nós fomos mas pra lá é caranãzal em na beira’

(67) nhema natü nhema rü nheamara rü nanutama

[ɲɛma nati ɲɛma ri ɲɛama- ra ri nanutama]

/ɲɛma nati ɲɛma ri ɲɛama ra ri nanutama/
 aquele igarapé lá TOP mais pouco PART raso

‘aquele igarapé mais pouco pra lá é raso’

(68) tawoegutchigüũ nügü nagu tarüinüeũ tcho'nine

[taβɔɛgutʃigĩ nigi nagu tariiniẽĩ tʃɔʔnine]

/ta- βɔɛgu- tʃigĩ nigi nagu ta- ri- iniẽĩ tʃɔʔni nɛ/
 1PPL voltar CNT dele daquele 1PPL DAT pensamos peixe tronco

‘Prossequimos pensamos dele aquela árvore de peixe’

(69) türümare meni i ɲaã ɲaã ri dʒɛβaɛ- tʃireʔ niʔĩ

[tirimare meni i ɲaã ɲaã ri dʒɛβaɛ- tʃireʔ niʔĩ]

/tiri- mare- meni i ɲaã ɲaã ri dʒɛβaɛ tʃireʔ niʔ- ỹ/
 é só ser PART esta esta TOP cobra-grande é 3P ser

‘esta é aquela cobra-grande’

(70) nhatchaũ ga tchaã nhiã tibunũ nhatchaũcũ ga tchama

[natʃãĩ ga tʃãã ɲiã tibunĩ ɲa- tʃĩki ga tʃama]

/natʃãĩ ga tʃãã ɲiã ti- bu mi natʃãĩ - ki ga tʃama/
Falou PASS eu vamos nós correr conjunt assim eufalo NOMLZR PASS eu

‘Eu falei vamos corremos assim eu falo’

(71) woe yeama i taatchoõtchiũ napu napu napu rü narübai

[βɔɛ dʒɛama itatʃoõtʃĩ napu napu ri naribai]

/βɔɛ dʒɛama ita- tʃoõtʃĩ napu napu napu ri na ri bai/
Sim pra lá 1PPL subimos choveu choveu choveu PART ele GENT encheu

‘Sim nós fomos pra lá subimos e choveu, choveu, choveu e encheu’

(71) ga nheã natü erü nai'tchiütchi nheã ta'acü nhiã

[ga ɲɛã nati ɛri nai?- tʃiitʃi ɲɛã taʔa- ki ɲiã]

/ga ɲɛã nati ɛri nai? tʃi ɲɛã taʔa ki ɲiã/
PSS aquela igarapé porque pequeno liquido aquela 1PPL o que vamos

‘A aquela igarapé é bem pequeno oque é aquela vamos!’

(72) tibunũ nanatümare cütawoeguũ nhagu a ü'a'cũ

[tibunĩ nanatimare kitaβɔɛgũĩ ɲagu a iʔaʔki]

/ti- bu- mi na -nati mare ki- ta- βɔɛgũĩ ɲagu a iʔaʔki/
1PPL correr conjunto 3P pai só DATV 1PPL voltamos por ela PART sol

‘nós corremos e voltamos a mãe só o sol’

(73) torü colega ũtawa tagugũ quaturu hora

[tɔri kɔrega ỹtaβa ta- gugĩ quaturu hɔra]

/tɔ ri kɔrega ỹtaβa ta gugĩ quaturu hɔra/
Nosso GNTV colega com ele PPL chegamos quatro hora

‘chegamos com nosso colega as quatro hora’

(74) Ngegaã ta'acũtchi niĩ nhatchaũ nheã garape ya cu'cuuũ

[ɲegaã taʔakitʃi niĩ ɲatʃaĩ ɲeã garape dʒakuʔkuũ]

/ɲegaã taʔaki- tʃi ni- ỹĩ ɲatʃaĩ ɲeã garape dʒa kuʔkuũ/
então o que é 3P ser falou está igarapé PART barulhando

‘eu disse o que está barulhando no igarapé’

(75) tcho'ooo nhaũ a garape ngetchi a nhemacũ nheã nibibimu

[tʃɔʔ: ɲaĩ a garape ɲetʃi a ɲemaki ɲeã nibbiimi]

/tʃɔʔ: ɲaĩ a garape ɲetʃi a ɲemaki ɲeã nibbimi/
tcho'oo assim PART igarapé matrixã PART estavam lá enfileira

‘tcho'oo assim o igarapé o matrixã estavam lá enfileira’

(76) a ngetchi nheã tomagũ dũa na'nemaã rü tchai'mare

[a ɲetʃi ɲeã tɔmagi dia naʔnemaã ri tʃaiʔmare]

/a ɲetʃi ɲeã tɔma- gi dia naʔne -maã ri tʃaiʔ - mare/
PART matrixã aquele civilizado PL olha flecha com e fleichou só

‘aquele civilizados flecharam a matrixã com flecha’

(77) rü tchai'mare tũna natchugũ muũma natchugũũcũ

[ri tʃaiʔmare tĩna natʃugi muũma natʃugĩki]

/ɾi tʃaiʔ- mare tina na- tʃu- gi muĩma na- tʃugi -ĩ ki/
 PART flechar só em 3P flechar PL muito 3P flecharem DAT NMLZR

‘e flechei só flecharem muito mesmo’

(78) cü notürü i nuama i wiweama nẽĩẽ a ngetchicü erü nipa

[ki notiri i nuama i βiβeama nẽĩẽ a ɲetʃi ki eri nipa
 /ki notiri i nuama i βiβeama nẽĩẽ a ɲetʃi -ki eri nipa/
 PART mas PART pra cá a atrás vieram o matrixã DUV porque secou

‘mas pra cá atrás vieram matrixã porque secou’

(79) urü eʔna nümamemana a nanatü nama niũũ i tchoʔni

[uri eʔna nima memana a na nati nama niũũ i tʃɔʔni]
 /uri eʔna nima memana a na nati na ma ni- ũũ i tʃɔʔni/
 talvez mesmo ele mesmo PART 3P pai 3P com 3P sair PART peixe

‘Talvez ele mesmo o pai dele sair por ele o peixe’

(80) wipeʔeguĩ pa tʃɔʔri aʔi ɲetʃi ɲeni mugü a datʃitaβa]

[βi-peʔe guĩ pa tʃɔʔri aʔi ɲetʃi ɲeni mu- gi a datʃita- βa/
 Na frente DAT VOC meu bebe matrixã lá está PL PART em terra LOC

‘Na frente meu bebe estão lá em terra a matrixã’

(81) niperutanücüü, yeã tomagü nanadütanü

[niperutanikiĩ dʒeã tomagi nanaditani]

/ni- peru- tanĩ kiĩ dʒeã tɔma -gi na- na- di- tanĩ/
 /3P meixe conjunto movimento aquele civilizado PL 3P m.de obje descamar conjunto
 ‘Mexendo, aqueles civilizados estão descamandos’

(82) rü nanatchoetanü rü namuratae nhegaã natchunaãũ

[rĩ nanatʃɔetañĩ rĩ namurataẽ ɲegaã natʃunaã̃ ĩ]
 /rĩ na na tʃɔe- tanĩ rĩ na- mura- tãẽ ɲegaã na- tʃunaã- ĩ/
 PART 3P M.OBJ ticar conjunto PART 3P cozinhar fazer daí 3P tira tripa DAT

‘e ele tirar tripa dai ticaram e cozinhar’

(83) nhegaã nütadaũ nhemaücü no’rü letchi inhaũme

[ɲegaã nitadaũ̃ ɲemaikĩ noʔrĩ letʃĩ iɲãimẽ]
 /ɲegaã nita- daũ̃ ɲemai- kĩ noʔrĩ letʃĩ iɲãimẽ/
 então nós vejamos aquele NOMLZR dele leite assim

‘então nós vejamos assim aquele leite dele’

(84) icomütatchinüũ i no’rü tüewa nhaã no’rü letchi niĩ

[ikɔmitatʃiñĩ i noʔrĩ tieβã ɲaã noʔrĩ letʃĩ niʔĩ]
 /ikɔmi- tatʃiñĩ i noʔrĩ tie -βã ɲaã noʔrĩ letʃĩ niʔĩ- ĩ/
 branca lamina PART dele tripa LOC esta dele leite 3P ser

‘a lamina branca em tripa dele é leite dele’

(85) nhaũ nheã tomawai nhemaücü nüũ tchadautchiũ

[ɲãĩ ɲeã tɔmaβaĩ ɲemaikĩ ñĩ tʃadautʃĩ]
 /ɲãĩ ɲeã tɔma- βaĩ ɲemaikĩ nĩ -ĩ tʃa - dau- utʃĩ/
 assim aquele nós mesmo daquele 3P NOMLZR eu viu real

'assim esse aquele nós vimos e eu vi o real'

(86) nhunhaũ nayãĩ tama tchoũ natchi'egaũ natatchango'ũ

[ɲuɲãĩ nadzãĩ tama tʃoũ natʃiɛʔgaũ natatʃangoʔĩ]

/ɲuɲãĩ nadzãĩ tama tʃo-ũ na- tʃiɛʔgaũ nata- tʃa- ngoʔ- ỹ/
 Como assim não 1P DAT 3P vontade vou 1P come DAT

' como assim que não tem vontade comer'

(87) Notürü nütchango'netaũ rü napa'ũücü no'türü napa'ũücü

[noʔtiri nitʃangoʔnetaũ ri napaʔiki noʔtiri napaʔiki]

/noʔtiri ni- tʃa ngoʔ netaũ ri napaʔiki noʔtiri na- paʔi iki/
 porém 3P 1P comer aprovei TOP cheirando mas 3P cheirando POSSIB

'mas eu aprovei e está cheirando '

(88) nüẽtamacü erü tchataiyaücü yeã nuama ga garape arü

[nüẽtamaki ɛri tʃataidzaiki dʒeã nuama ga garape ari]

/nüẽtamaki ɛri tʃa- taidza iki dʒeã nuama ga garape ari/
 assim mesmo porque eu fome de aquele mais pra cá PASS igarapé de

' assim mesmo porque estou com fome pra cá o igarapé'

(89) a'ũwa nagu pami yeãcü a ngetcti nuda tẽpu i

[aʔũ- ʃa nagu pami dʒeãki a ngetʃi nuda tẽpu i]

/aʔũ ʃa nagu pa- mi dʒeãki a ngetʃi nuda tẽpu i/
 grande LOC chegou VOC irmão estão lá PART matrixã não dá tempo PART

'chegou em maior meu irmão o matrixã não dá tempo'

(90) nhamütaewa yegaã tomagü tünapo'gü nhema moũ niĩ

[ɲamitaεβa dʒεgaã tɔmagi tɪnapɔʔgi ɲema moũ niĩ]

/ɲa- mitaε- βa dʒεgaã tɔma gi tɪnapɔʔ- gi ɲema moũ niʔ- ỹ/
jogar linha LOC então civilizado PL pegarem PL lá amanhã 3P ser

'para jogar linha em civilizados pegarem então de amanhã'

(91) i tchama ga na'ca nha nheã táĩũca' ngoi nheã nada

[i tʃama ga naʔca ɲa ɲeã taĩũcaʔ ngoi ɲeã nada]

/i tʃama ga naʔca ɲa ɲeã ta- ỹũcaʔ ngoi ɲeã nada/
PART 1P PRT PASS por ele esta o que é 1PPL fomos será que aquela seguir

'Eu fui e nós fomos será que verdade aquela vai seguindo'

(92) i nhenha nhaã natü nhatagüũ nhegaã nhiã nhatagüũ

[i ɲɛɲa ɲaã nati ɲata- gi- ỹ ɲεgaã ɲiã ɲεtagũ]

/i ɲɛɲa ɲaã nati ɲata gi ỹ ɲεgaã ɲiã ɲata- gi ỹ/
PART aquela essa igarapé falar PL DAT então borá dizer PL DATV

'a aquela essa igarapé assim nós falamos então borá '

(93) pami nheã i ngetchi yea i nuãũ i ngetchi maũũtaã i

[pami ɲeã i ɲetʃi dʒεa i nuãũ i ɲetʃi mãũũ taã i]

/pa- mi ɲeã i ɲetʃi dʒεa i nuãũ i ɲetʃi mãũũ taã i/
VOC irmão estava PART matrixã lá PART estava PART matrixã vivo mesmo PART

'meu irmão, o matrixã lá , matrixã vivo mesmo'

(94) nūmaũ marü ene nüũ gü'ũ rü tota yeacüna

[nimãĩ mari ene nĩĩ giĩĩ ri tota d3eakina]

/nimãĩ mari ene nĩĩ giĩĩ ri tota d3eakina/
 algum já taracuã por ele cobriu outro pra lá

'algum taracuã já cobriu ele, a outra pra lá'

(95) erü tchuãñecü üra cü nĩĩ nheã rü niwaiweane.

[eri tʃuãñeki ira ki ni?ĩ ɲheã ri niβaiβeane]

/eri tʃuã- neki ira ki ni?-ĩ ɲeã ri ni- βaiβe- ane/
 porque caraná zal pouco e 3p ser lá e 3p molhada terra

'é pouco de caranázal e lá terra molhada'

(96) Nūmaũcū maũraũ yea peruperu tau i no're nheã tãĩũ

[nimãĩki mãĩ - rãĩ d3ea peruperu tau i no?e ɲeã ta- ãĩ]

/nimãĩki mãĩ rãĩ d3ea peruperu tau i no?e ɲeã ta ãĩ/
 algum vive pouco lá peruperu não PART pouco lá 3PPL fomos

'Algum pouco vive lá fica movimentado não é pouco e nós fomos'

(97) yaũüra tãĩ yeãyãĩ ga nhetãĩ natũũwa ga yeã

[d3ãĩira tãĩ d3eãd3ãĩ ga ɲetãĩ natũũβa ga d3eã]

/d3ãĩ -ira ta -ĩ d3eãd3ãĩ ga ɲe ta ãĩ natũũ -βa ga d3eã/
 Longe pouco 3PPL foi assim PART lá 3PPL foi embaixo LOC PART aquela

'Um pouco longe nós andamos assim, fomos embaixo lá aquela'

(98) peyüneücü i naega i nhema yimawa niĩ

peɔɔɔineiki i naega i ɲema dɔɔimaβa niĩ
 /peɔɔɔi ne- iki i naega i ɲema dɔɔima -βa niĩ -ĩ/
 árvore de peixe tronco POSSIB PART nome PART aquele daquela LOC 3P ser

‘o seu nome é árvore de peixe e aquela daquele é’

(99) tarü yi'ũ i nhegaã yeã natchicarica nhema i natchiga

[taɔi dɔiĩ i ɲegaã dɔeã natʃikarika ɲema i natʃiga]
 /taɔi dɔiĩ i ɲegaã dɔeã natʃika rika ɲema i natʃiga/
 nós saímos PART então lá lugar só essa PART história

‘então nós saímos de lá é só lugar assim foi a historia’

(100) cüna nhema nhaũ i tchamamaücü nüũ tchadaũ

[kina ɲema ɲã i tʃamamaiki nĩ tʃadaũ]
 /kina ɲema ɲã i tʃama- maiki ni- ã tʃa- daũ/
 sim aquela diz PART eu mesmo 3P DAT 1P ver

É assim que eu mesmo vejo.

(101) tamaücü istoriawa nüũ tchadaũ rü tchauetümaã

[tamaiki istoriaβa nĩ tʃadaũ ri tʃauetimaã]
 /tama- iki istoria- βa ni- ã tʃa- daũ ri tʃau eti maã/
 não mesmo historia LOC 3P DAT eu ver PART eu olho com

‘Não vejo pela historia e vejo por meu olho mesmo’

(102) nüũ tchadaũ nheã naẽũ rü tcho'nine nhema nhaũ.

[niĩ tʃadaũ ɲeã naẽĩ ri tʃɔʔnine ɲema ɲãĩ.]

/ni- ỹ tʃa daũ ɲeã naẽĩ ri tʃɔʔni- ne ɲema ɲãĩ./
 3P DAT 1P ver aquele animal TOP peixe árvore assim digo.

'eu vejo aquela árvore de peixe e do animal e assim foi contado'.

4.2- Eware arü ore

ENTREVISTADOR: Damião Carvalho Neto-Atchigüci

ENTREVISTADO: Alfredo Andre Lazaro

Clã: Onça

Nome indígena: Wüecü ('Aquele que arranha caule de árvore')

Idade: 65

EWARE ARÜ ORE HISTÓRIA DE EWARE

(1) Marü nhuãcü nama ta nũũ tchiuũ

[marĩ ɲuãki_^ nama ta nĩĩ ʃɪ- u ĩ_^]

/ marĩ ɲuãki na- ma ta ni- ỹ tʃi- u- ỹ/
já como 3P COMP NÃO AGORA 3P- DAT 1P- contar-NMLZR

'Agora desse jeito vou contar pra ele'

(2)Rü aicümacü ga nucüma ga tchorü yagua'ta

[ri aikimaki ga nukima_^ ga ʃɔri dʒaguãʔta]

/ ri aikimaki ga nukima ga tʃɔri dʒaguãʔ-ta /
E na verdade PART antigamente PART(PASS) 1P POSS velho-COL

'E, na verdade, antigamente, meus anciãos

(3)Tchama nhemacü nhema taũ

[ʃamã: ɲemã:ki ɲema ta-ũ]

/ tʃama-mã ɲema-ãki ɲema ta-ũ/
1p-COMP lá (NPASS)-CONFP aí 1P-ir

‘foram lá mesmo comigo.’

- (4) Rü ngaũmaanegu titchütaũ rü
 [rĩ ɲãĩmaanɛɣu tiʃitaĩ rĩ]
 / rĩ ɲãĩ-ma-anɛ-gu tiʃitaĩ rĩ /
 E meio-caminho-LOC(dentro) noite-ASP e

‘E, no meio do caminho, anoitece e’

- (5) wüi a dauchita a ma'püü'maã tarüü rü
 [βii a ɖaʊʃita a maʔ-piiʔ-maã tariũ]
 /βii a ɖaʊʃita a maʔ-piiʔ-maã ta- ri- ü/
 uma PART terra firme PART alta alta por 1PPL-PROC TRANS-encontrar

encontramos uma terra firme alta e’

- (6) nheũanewa mema ücü rü
 [ɲɛĩaneβa mema iki rĩ]
 / ɲɛĩ-anɛ-wa mema iki rĩ /
 onde-local-LOC DUV POSSIB TOP

‘não sei onde foi ,

- (7) tchama nüũ tiuũ i na'tchineẽ i Ewarenacü
 [ʃama niĩ tiũĩ i naʔʃineẽ i eβarenakĩ]
 /tʃama-maã ni-ĩ ti-au-ĩ i naʔ-ʃineẽ i eβare-naki/
 1P-COMP 3P-DAT 3PC/-contar-NOMLZR PART 3P- foz PART Eware-CONF

‘ ele me disse: na entrada¹⁸ do Evare mesmo,’

- (8) aicuma yiĩĩ naduratchiücüraũ
 [aikoma ziĩĩ naɖoraʃiikiĩ]
 / aikuma dʒiĩ- i na- ɖura- ʃii- kiĩĩ/
 verdade ser (PASS)- NOMLZR 3P- vermelho- liquido- GRA ME¹⁹

¹⁸ Para os Tikuna, a foz do igarapé é a sua entrada, e a pessoa o sobe indo em direção à sua cabeceira (nascente).

¹⁹ GRA ME = grau menor; comparação entre coisas, qualidades parecidas (Ver Lista de Abreviaturas).

‘verdade mesmo, o líquido do Eware parece avermelhado’

(9) i Eware nacü aikuma yiĩũ

[i εbare naki aikuma dʒiĩ- ɨ]

/ i εware naki aikuma dʒiĩ- ɨ /

PART Eware mesmo verdade ser (PASS)- NOMLZR

‘o Eware mesmo, é a verdade desde o passado (verdade eterna)²⁰’

(10) naduratchiücürãũ i Eware natchiü

[naɖuraʃiĩkírãũ i εbare naʃiĩ

/ na- ɖura- ʃiĩ- kírãũ/ i εware na-ʃiĩ/
3P- vermelho- líquido- GRA ME PART Eware 3P- líquido, água

‘o líquido do Eware parece²¹ avermelhado,’

(11) tchadawenüũ na aikuma yiũ cü

[ʃaɖaβeniĩ na aikuma dʒiĩĩ ki]

/ ʃa-ɖaweni-ĩ na aikuma dʒiĩ-ĩ ki/

1P-olhar- NOMLZR CON verdade ser (PASS)- NOMLZR não é

‘ eu olhei, é verdade, não é?’

(12) nhemana taĩãtchiũ wüi i dauchitape’e

[nɛmana taĩãʃiĩ βiĩ i ɖaʊʃitapeʔe]

/ nɛma-na ta- ɨ- ãtʃi -ɨ wüi i ɖaʊʃita- peʔe /
Lá- CONF 1PPL ir DCL NOMLZR um PART terra firme ponta

‘Bem lá, saímos rápido na ponta de uma terra’

²⁰ A palavra yiĩĩ (/dʒiĩ-ɨ / ser (PASS)- NOMLZR), no texto, se refere ao tempo em que a terra é encantada. A interpretação, pelos Tikuna, é a de que se trata de um passado com verdades eternas. Daí, a nossa tradução incluir “é a verdade desde o passado”.

²¹ Ver nota anterior sobre verdade eterna.

- (13) arü mapüüwa rü yeerawa taĩ
 [ari mapuiĩβa ri dʒɛɛraβa taĩ]
 /ari mapuiĩ - βa ri dʒɛɛra- wa ta- ĩ/
 de alta LOC TOP mais LOC 1PPL ir

‘em terra alta nós fomos mais pra frente’

- (14) tatchocu nhemama tangugü

[taʃoku ñemama taŋuŋi]

/ ta - [ʃoku ñemama ta - ŋuŋi /
 1PPL entramos lá 1PPL chegamos

‘Nós entramos e chegamos lá’

- (15) i câpuwa nucüma mema natchicü

[i kãpuβa nukima mema naʃiki]

/i kãpu- wa nukima mema na - ʃiki/
 ‘no campo LOC antigamente NEG 3°P capoeira

‘em no campo, era sitio dele’

- (16) a tupana i buüwa tangugü wüi tchütaügu

[a tupana i buĩβa taŋuŋi βii ʃitaĩgu]

/ a tupana i buĩ- βa ta- ŋu - gi βii ʃitaĩ- gu/
 PART Deus PART nascer- LOC 1PPL- chegar PL um noite - LOCB

‘Chegamos onde fui o Deus nasceu ficamos só uma noite’

- (17) tama tanhemagü nanhema

[tama tañemagi nanema]
 /tama ta- ñema- gi na- ñema/
 NEG 1°PPL estão PL 3P- lá

‘lá estamos aí só’

- (23) nanhecürüücü yi ĩ a yima urü Yo'i rü
 [nanɛkiriiki dʒiĩ a dʒima uri dʒoʔi ri]
 / na- ɲɛkiri- ki dʒiĩ a dʒiĩma uri dʒoʔi ri
 3P- qual- NOMLZR aquele PART daquele ou Yo'i TOP
 ‘ Qual é aquele nosso pai ou Yo'i ’

- 24 tanatü nhaũmecü ngü marü.
 [tanati ɲaĩ meki ɲi marĩ]
 /ta- nati ɲaĩ- meki ɲi marĩ/
 1PPL pai assim DUV sim já
 ‘ nosso pai já sim foi assim. ’

- (25) To itana yea ãcü Wêdawau arü nhematama
 [Tɔ itana dʒea ãki βẽdɔβau ari ɲemaʔama]
 /Tɔ itana dʒea ãki βẽdɔβau ari ɲema- ʔama/
 Outro também lá aquela Vendaval de lá mesmo
 ‘ Outro também lá na aquela Vendaval de lá mesmo ’

- (26) nüe'tcha ngaũtütchiüwa mare nüũ tchadauũ
 [niɛʔtʃa ɲãĩti tʃi βa mare nĩ tʃa ɖau ỹ]
 /niɛʔʃa ɲãĩti- ʃi- βa mare ni- ỹ ʃa- ɖau- ỹ/
 Mas meio líquido LOC só 3p. DAT 1P. ver DAT
 ‘ simplesmente eu vejo no meio do rio ’

- (27) yima rü meetchawai Yo'i mecü i ĩcü
 [dʒima ri mɛɛʃaβai dʒoʔi meki i ỹki]
 /dʒima ri mɛɛʃa- βai dʒoʔi mɛ- ki i ỹ- ki/
 Aquele TOP daquele é Yo'i daquele NOMLZR PART ele NOMLZR

‘Aquele é daquele Yo’i mesmo’

(28) deanatüücü Yo’i ãcü bumareũ ücü i nhema

[dʒeanatüücü dʒoʔi ãkü bumareũ ücü i nhema]

/dʒea- natü- ücü dʒoʔi ã- kü bu- mare-ũ ücü i nhema /
 água pai é Yo’i foi NOMLZR guri só DAT o fui e daquele

‘daquela Yo’i era guri foi mãe da’gua’

(29) yearãüücü metaã i nhema i fainacüü

[dʒearãüücü kü metaã i nhema i faina kü]

/dʒea- rãü- kü metaã i nhema i faina- kü- ü /
 Daquela tamanho NOMLZR mesmo de lá movimentando está ali

‘daquela tamanho que foi movimento lá’

(30) i deatchiügu yima rüücü tauema nüü tadau

[i dʒea- tʃi- gu dʒima rü- kü tauema nü- ü ta-ɖau]

/i dʒea-tʃi- gu dʒima rü- kü tauema nü- ü ta- ɖau/
 E água líquido LOVD aquele é NOMLZR ninguém 3P DAT 1PPL enxerga

‘aquele ninguém enxerga por ele em dentro d’agua’

(31) rüücü a yima rü Yo’i taãcü ni’ĩ

[rüücü a dʒima rü dʒoʔi taãkü ni’ĩ]

/rüücü a dʒima rü dʒoʔi taã- kü ni’- ü /
 Então PART daquele TOP Yo’i mesmo NOMLZR 3P. ser

‘Então daquele Yo’i ele mesmo’

(32) yegaã rü câpu rüücü namemare cüraũ

[dʒegaã rü kãpu rüücü na- me- mare küraũ]

/dʒɛgaã ri kãpu riĩki na- me- mare kirãĩ /
então TOP campo esta 3P bonito só parece

‘então parece bonito como o campo’

(33) naba’i ngewaca nanhiĩrũũ ya’uetũ mareũ

[naba’i ɲɛβaka naniĩriĩ dʒaʔ ueti mare ã]

/na- ba’i ɲɛβaka na- ɲiĩ- riĩ dʒaʔu- eti mare- ã /
3P limpo novo 3P capinar fosse verde- encima só DAT

‘ta limpo como se fosse novo capinado foi verdeado’

(34) cũnhemawena naũgũũ i nanetiũgiane

[kiɲema βena niĩgĩ i nanetiũgiane]

/ki- ɲema- βena na- i- gi- ã i naneti- gi- ane/
Em disso depois 3P em pé PL DAT de plantios PL DUV

‘em depois disso está em pé de qualquer plantios’

(35) i wairagũ rũ nge’tchitacũ rũ paragũ rũ ota

[i βairagi ri ɲɛʔʃitaki ri paragi ri ota]

/i βaira- gi ri ɲɛʔʃitaki ri para- gi ri ota/
E açai- PL PAT surva PAT parã PL PAT galo

‘e açais, surva, parã e galo’

(36) rũ nanhema wocagũ rũ tanhema rũ yũũ naũtchaũgũ

[ri na ɲema βokagi ri taɲema ri dʒiĩ naiʃãĩgi]

/ri na- ɲema βoka- gi ri ta- ɲema ri dʒiĩ na- i- ʃãĩ- gi/
TOP 3P aquela vaca PL PAT 1P lá PAT festa da moça nova 3P fazer vai PL

‘as vacas estão lá e fez a festa da moça nova’

(37) rũ nanhema nhema cuũtchaũgu rũ nũũ tainũ

[ri napema ɲema ku õşãĩgu ri niĩ taini]
 /ri na- ɲema ɲema ku- õ- şãĩ- gu ri ni- ã ta ini /
 PART 3P tinha lá 3P vai querendo LOCD PAT 3P DAT 1PL escutar

‘Estava lá se vc ia pra lá a gente se escuta’

(38) i tutu iyüüeũ ga nhema arü naanewa ücü

[i tutu i dʒii-ε- ã ga ɲema ari naane-βa iki]
 / i tutu i- dʒii- ε- ã ga ɲema ari naane-βa iki/
 E tamburim 3P festa praticando NOMILZR PASS lá de terra LOC DUV

‘e também tamburim, que fez a festa da moça nova naquele local mesmo’

(39) cüyima nhetame ãcü Berewa neücü

[ki dʒima ɲetame ãki Bere βa neü ki]
 /ki- dʒima ɲetame ãki Bere- βa ne- ü- ki /
 NOMLZR daquele não sei de onde veio DUV Belém LOC 3P veio NOMLZR

‘daquele não sei de onde veio ou de Belém’

(40) niüpetü naca’ feneewa naũũ nhema nama narüũ

[niüpeti naka? φεεεβa naũĩ ɲema nama narüũ]
 / ni-üpeti naka? φεεε- βa na- ü- ã ɲema nama na- ri- ü /
 3P passar por ele caçar LOC 3P foi DAT lá encontrava 3P DAT encontrar

‘foi lá pra caçaria encontrava por lá’

(41) nanayüüeũ ẽ nhetatchi ni’ĩ naãũgatanüũ

[nanadʒiiε ã ẽ ɲeta-tʃi ni’ĩ naãũgatanüũ]
 /na-na- dʒiiε- ã ẽ ɲeta- şi ni’-ĩ na-ãũ- ga- tani- ã /
 3P Marc. de coisa festejam dativo onde é 3P ser 3P alto barulho junto DAT

‘onde foi o barulho de festa de moça nova’

(42) a tutu nhema taã tchaũ nhaũ nacü

[a tutu ɲema taã tʃa ũ ɲa ʃi na ki]

/ a tutu ɲema- taã ʃa- ũ ɲa- ʃi na - ki/
a tambor lá mesmo 1P ir assim diz 3P NOMLZR

‘o tamborim vou pra lá assim ele disse’

(43) nhe nananguũ nanuãküna nauũ

[ɲe nananguũ nanuãküna nauũ]

/ɲe na- na- ngu- ũ na- nuãküna na- ũ -ũ
lá 3P m.de tempo chegar DAT 3P por lá 3P barulho DAT

‘ele chegou lá ouviu por lá o barulho’

(44) naweamatama nangünetanücüü nuamatanaũ

[naβeamatama naɲinetanikii nuamatanaũ]

/ na- βeama- tama na-ɲine- tani- ki nuama- tanaũ/
3P atrás mesmo 3P barulho junto movimento pra cá que o barulho’

‘por atrás dele e pra cá que foi barulhando’

(45) tagutama nama nametchinü erücü üüncü ni’i

[tagutama nama nametʃini eriki iineki ni’i]

/tagutama nama na- meʃini eri- ki iine- ki ni- i’/
Nunca mesmo por ele 3P certou CON POSSIB encantado NOMLZR 3P DAT

‘nunca vai da certou porque ele é encantado’

(46) nhemacü nayüüecü nhema natauma taã nüütadau

[ɲemaki na-ɟziieki ɲema natauma taã nüütadau]

/ɲema-ki na- ɟziie- ki ɲema na-tauma taã ni- i- ta- dau/
lá NOMLZR 3P festezar NOMLZR lá 3P NEG não 3P ser 3PPL encerga

‘lá festejam não está lá não enchergam’

(47) ücü nüũ cüinümareũcü i nheãgü

[iki nĩ kiinimareĩki i jeãgi]

/iki ni- ã ki- ini- mareĩ - ki i jeã- gi/
sem 3P ser 2P ouvir só NOMLZR PART aquelas PL

aquelas a gente ouviram e ninguém enxergar

(48) woo woca rü nüũ cuinümare otagü rü nüũ cuinümarecü.

[βo: βoka ri nĩ kuinimare otagi ri nĩ kiinimareĩki]

/βo: βoka ri ni-ã ku- ini- mare ota- gi ri ni-ã ki-ini-mareĩ- ki/
até vaca CON 3P ser 2P ouvir só galos PL CON 3P ser 2P ouvir só
NOMLZR

‘ até a vaca nos ouviu e o galo também ouviu só’

4-RESULTADOS DE ANÁLISE E MEDIAÇÃO COM O ENSINO BÁSICO

Os textos exibidos e analisados no capítulo precedente são, como anunciado anteriormente, longos. Como a análise dessas narrativas se revelou muito trabalhosa e consumiu bastante tempo, optamos, neste capítulo, por lidar apenas com o primeiro texto, referente à história da árvore de peixes e, dentro desse, com um conjunto inicial de linhas que tínhamos conseguido rever, antes da defesa desta dissertação. Este conjunto inicial revisto coincidiu com as primeiras 30 linhas do texto.

À primeira vista, a narração da história nos permitiria identificar os seguintes dêiticos: yema ‘lá’, nhema ‘aquele’, guma ‘daquele, nhema ‘esta’. No entanto, essa primeira impressão se desfaz, quando consideramos o conjunto narrativo mencionado e quando levamos em conta que a narrativa Ticuna é constituída com a participação ativa da audiência, o que, por sua vez, permite, na narrativa sobre acontecimentos passados, o aparecimento de dêiticos pertencentes ao não passado para fazer referência a esses mesmos acontecimentos. Ao que tudo indica, o narrador relata acontecimentos do passado, mas pode torná-los linguisticamente não passados para a plateia no ato de narrar.

Para sistematizar a ocorrência de dêiticos no primeiro conjunto de cerca de 30 (trinta) linhas da história, vamos levar em consideração os dêiticos mostrados por Soares (2005) na parte inicial de seu quadro, que repetimos aqui:

Passado	Não passado
yeguma ‘aquele tempo; quando’	ngeguma ‘aquele tempo; quando’
yema/guma ‘aquele’ ²²	ngema ‘aquele’
yea ‘lá’	ngea ‘lá’
yia/yima ‘aquele’(conhecido e estimado)	
yema ‘lá; aquele lugar’ ²³	ngema ‘lá; aquele lugar’
	nhaã ‘esse (coisa)’
	daa ‘esse (pessoa)’
	nhuma ‘agora’
	nuã ‘aqui’

²² “Os dêiticos yema/guma ‘aquele’ apresentam variação na altura da voz (*pitch*). Em yema ‘aquele’ a primeira sílaba é pronunciada com altura baixa e a segunda é um pouco mais baixa do que a primeira. Em guma ‘aquele’, a primeira sílaba começa com altura da voz bem baixa e a segunda sobe somente um pouco, permanecendo baixa”. [Nota de Soares (2005)]

²³ “O dêitico referente a ‘lá; lugar’ é realizado com a primeira sílaba em nível de altura alto e a segunda, baixo.” [Nota de Soares (2005)]

Comparando-se esse quadro com as ocorrências que encontramos na primeira história narrada, vemos que é possível acrescentar detalhes referentes ao alcance da significação de determinados dêiticos. Assim, **nuã** não corresponde somente a ‘aqui’, mas também a ‘*aqui, aí, ali*’. Do mesmo modo, não aparece como nítida a diferença entre ‘distante’ e ‘muito distante’, já que as mesmas formas dêiticas que incluem a noção de distância foram empregadas sem que se recorresse, aparentemente, a uma diferenciação entre ‘distante’ e ‘mais distante’. Esse foi o caso de **nhema** ‘lá’ (não passado), **yema** ‘lá’(passado). Como comprovação dessas afirmações, vejamos o quadro abaixo, que sistematiza os nossos resultados a partir da análise do conjunto inicial de cerca de 30 linhas da história da árvore de peixes. (Notar bem, no quadro a seguir: ESPAÇO: F = espaço físico; T = espaço temporal; D = espaço discursivo. DISTÂNCIA: P = perto; DIST = distante; MDIST = mais distante.)

TEXTO: HISTÓRIA DA ÁRVORE DE PEIXE

		PASSADO	NÃO PASSADO	ESPAÇO			DISTÂNCIA		
				F	T	D	P	DIST	MDIST
DÊITICOS	LINHA DE OCORRÊNCIA								
nuã ‘aqui, aí, ali’	25		X	X			X		
Nheã ‘aquele/a’	26, 27		X			X			
nhema ‘aquele/a’	28		X			X			
nhema ‘lá’	15		X	X				X	
yema ‘lá’	20, 23, 24	X		X				X	
yema ‘aquele/a’	5, 11, 26	X		X				X	
yema ‘aquele/a’	7, 21	X				X			
yima ‘aquele/a’	17, 24	X				X	X		

Ainda como observação relativa ao quadro que sistematiza resultados de nossa análise, temos que dizer que merece mais investigação a questão da dêixis discursiva, porque temos mais de uma ocorrência, na narrativa, em que o dêitico parece atrelar a sua referência a elementos do próprio texto narrado. Esse parecer ser o caso não somente de **yima** ‘*aquele/a (previamente referido/a) e vinculado a pessoa de familiaridade, de consideração*’, mas também de determinadas ocorrências de **yema** ‘*aquele/a*’, de **nhema** ‘*aquele/a*’, de **nheã** ‘*aquele/a*’.

Por fim, há indicações de diferenças tonais entre dêiticos, o que merece atenção do ponto de vista notacional, valendo a pena, retomar discussões, entre os próprios professores e pesquisadores Tikuna, sobre o uso do acento agudo para marcar diferenças distintivas de tom na escrita, o que é importante para a educação escolar. Uma sugestão de mediação da pesquisa com a Ensino Básico, principalmente na questão do tom, seria ampliar e fixar o uso da flauta que, para os Tikuna do lado brasileiro, se tornou um objeto importante para uso na escola: com a flauta **tchecu**, é possível materializar, para os alunos Tikuna, a representação das alturas, melodias feitas com a voz. A partir daí, poderia ser mais trabalhada a questão da percepção do tom, seu lugar no sistema da língua e, com resultados de pesquisa mediados na Escola, sua representação ortográfica.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

A presente dissertação teve como objetivo apresentar uma análise de um conjunto de formas linguísticas que, na língua Ticuna, servem para apontar e conhecer. Essas são formas dêíticas, muitas vezes ligadas à modalidade epistêmica (*formas de conhecer*). Esse foi o meu objeto de pesquisa, desenvolvido nesta dissertação. O estudo se deu no contexto de narrativas tradicionais Ticuna. Como parte de nossas conclusões estão:

- a) a confirmação da diferença linguística entre passado e não passado, nos termos da descrição de Soares (2005);
- b) a relevância da noção de distância, para a constituição interna do sistema dêítico da língua Ticuna; e a importância de se investigar se há ou não necessidade, para fins linguísticos, de se operar com uma possível diferença entre ‘distante’ e ‘mais distante’;
- c) a importância do espaço (e tipos de espaço) para a constituição interna do sistema dêítico da língua Ticuna;
- d) as indicações de diferenças tonais entre dêíticos.

Como perspectiva, registramos a importância de se continuar com a pesquisa, sobretudo porque há necessidade de se investir nos estudos com dêixis discursiva e social, ao lado do estudo das próprias narrativas e de seus tipos, em uma sociedade de oralidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação. As categorias de pessoa, espaço e tempo.* São Paulo: Contexto, 2016.
- SERRA, Bernabé Bitencourt. *A variação linguística em comunidades Tikuna tradicionais: o caso do igarapé Tacana.* Comunicação ao XXIV SEPLA – Seminário de Pesquisas Linguísticas em Andamento. Programa de Pós-graduação em Linguística, UFRJ, 2019.
- SOARES, Marília Facó. *O supra-segmental em Tikuna e a teoria fonológica. Volume I. Investigação de aspectos da sintaxe Tikuna. Volume II: Ritmo. Tese de Doutorado.* Campinas, IEL/UNICAMP, 1992a.
- _____. *Ordem de palavra: primeiros passos para uma relação entre som, forma e estrutura em Tikuna.* *Amerindia*, Paris, 17: 89-119, 1992. Disponível em: https://www.vjf.cnrs.fr/sedyl/amerindia/articles/pdf/A_17_05.pdf .
- _____. *Da representação do Tempo em Tikuna.* In: RODRIGUES, A. D. & CABRAL, A. S. A. (orgs.) *Novos estudos sobre línguas indígenas.* Brasília: Editora da UnB, 2005.
- _____. *Aspects de la modalité épistémique en Tikuna (2007).* In: LANDABURU, J.; GUENTCHEVA, Z. (eds.). (Org.). *L'énonciation médiatisée II. Le traitement épistémologique de l'information: illustrations amérindiennes et caucasiennes.* Louvain et Paris: Éditions Peeters, 2007. p. 219-240.